

A Boa Nova

Janeiro - Fevereiro 2014

UMA REVISTA DE ENTENDIMENTO



5 Chaves Para Ter Uma Família Feliz

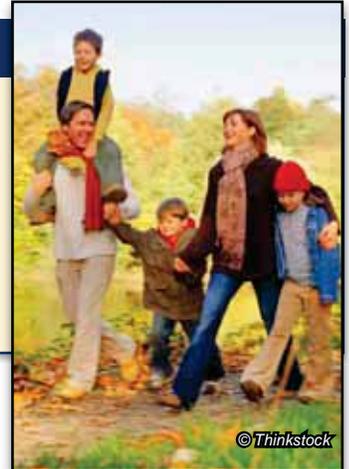
O Propósito Final da Família 7 • O Milagre do Nascimento: “Eu Vi Deus Hoje” 9 • O Segredo Mortal de Charles Darwin 11 • Em Que Você Acredita e Por Quê? 13 • O Marco Zero de Jerusalém 15 • A Parábola da Moeda Perdida: A Busca por Pessoas Perdidas 18 • Então, O Que Você Vê? 20 • Uma Verdade Surpreendente: Jesus Cristo Era o Deus do Antigo Testamento 22

Índice

Artigo de capa

Cinco Chaves Para Ter Uma Família Feliz • 3

Com o avanço da tecnologia e das mídias sociais, a unidade familiar se encontra desconectada e fragmentada. Mas, você pode reconstruir ou restaurar a proximidade da família com cinco chaves que podem abrir portas recompensadoras para ter uma família feliz.



O Propósito Final da Família • 7

Você sabe qual é o objetivo final para a família? Quando você descobrir esse propósito, verá que ele pode transformar o relacionamento de sua família!

O Milagre do Nascimento: “Eu Vi Deus Hoje” • 9

Quando eu testemunhei o nascimento de minhas duas filhas, a palavra “milagre” veio naturalmente para descrever esse momento de admiração.

O Segredo Mortal de Charles Darwin • 11

No mundo ocidental, principalmente, a maioria das pessoas simplesmente aceita a teoria da evolução darwiniana como um fato. O que muitos não sabem é que essa teoria é parcialmente responsável por muitos dos eventos históricos mais trágicos do século vinte.

Em Que Você Acredita e Por Quê? • 13

Como você sabe se o que acredita é realmente verdade? Seria possível que você tenha sido influenciado a acreditar em coisas erradas? Como você pode substituir as ideias erradas pelo conhecimento verdadeiro?

O Marco Zero de Jerusalém • 15

O conflito entre árabes e israelenses está afetando profundamente a vida diária dessa cidade. E terá ainda mais efeitos no futuro. A história do mundo está caminhando para um ponto de crise no Marco Zero de Jerusalém.

A Parábola da Moeda Perdida: A Busca por Pessoas Perdidas • 18

Jesus contou uma breve história sobre certa busca de uma mulher por algo que havia perdido. Enquanto retratava o desejo de Deus de reaver os seres humanos perdidos, também mostra que devemos compartilhar esse desejo—valorizando nossos relacionamentos.

Então, O Que Você Vê? • 20

Um anfitrião de um jantar ficou horrorizado quando uma mulher infamada enxugou os pés de Jesus com seus cabelos. Mas Jesus tinha uma mensagem para ele e para nós.

Uma Verdade Surpreendente: Jesus Cristo Era o Deus do Antigo Testamento • 22

Para saber mais sobre Deus, devemos ir direto à fonte, a Bíblia, que é a Sua revelação para a humanidade. Ela é a Sua Palavra e a Sua mensagem para a humanidade.

Moradas Postais

Estados Unidos da América:
Igreja de Deus Unida (Pode pedir
em Português, Espanhol
ou Inglês)
P O Box 541027,
Cincinnati, OH, 45254-1027
Telefone: +1 (513) 576 9796

Inglaterra:
United Church of God
P O Box 705,
Watford, Herts
WD19 6FZ
Telefone: +44 (0)20-8386-8467

Brasil:
Igreja de Deus Unida
Caixa Postal 7,
Montes Claros – MG,
CEP 39400-970
Telefone: +1 (513) 576 9796

Internet: www.revistaboanova.org / www.gnmagazine.org / www.beyondtoday.tv / www.ucg.org
e-mail: info@ucg.org

© 2014, Igreja de Deus Unida, *uma Associação Internacional*. Todos os direitos reservados.



© Thinkstock

Com o avanço da tecnologia e das mídias sociais, a unidade familiar se encontra desconectada e fragmentada. Mas, você pode reconstruir ou restaurar a proximidade da família com cinco chaves que podem abrir portas recompensadoras para ter uma família feliz. por Jerold Aust

A senhora Sandra, esposa do doutor Stephen Covey, escreveu um prefácio em seu utilíssimo livro escrito de 1997 acerca das famílias intitulado *Os Sete Hábitos das Famílias Altamente Eficazes*. Os bons valores transcendem o tempo, tal como este livro notável e a lição descrita no seu prefácio.

A senhora Covey compartilha uma história sincera sobre uma de suas filhas:

“Lembro-me de uma experiência que tive quando nossa filha mais velha, Cynthia, tinha três anos de idade. Nós tínhamos acabado de se mudar para a nossa primeira casa . . . Eu amei a decoração e trabalhei duro para torná-la aconchegante e agradável.

“O meu clube literário estava ali reunido e eu tinha passado horas fazendo faxina nela para que cada cômodo ficasse perfeito. Eu estava ansiosa para mostrá-la aos meus amigos, esperando que fossem impressionados. Coloquei Cynthia na cama e pensei que ela tinha dormido, então fui vê-la—alardeando sobre seu lindo quarto com cortinas amarelas brilhantes e outras, combinando com formosos animaizinhos coloridos que eu tinha feito para pendurar nas paredes”.

“Mas quando eu abri a porta para mostrar a minha filha e seu quarto, eu descobri,

para meu espanto, que ela tinha pulado da cama, tirado todos os seus brinquedos da caixa de brinquedos e os espalhou pelo chão... Ela havia espalhado seus brinquedos de montar, os quebra-cabeças e seus lápis de cera—e ainda continuava bagunçando! O quarto dela estava um desastre. Era como se um tornado o tivesse atingido. Em meio a tudo isso, ela olhou para mim, com um sorriso maroto no rosto, e disse docemente: ‘Oi mamãe!’.

“Eu estava furiosa por ela ter me desobedecido e saído da cama; e também chateada por seu quarto estar todo desarrumado e que ninguém podia ver como ele ficou bem decorado e estava ainda mais irritada por ela ter me colocado nesta situação embaraçosa na frente dos meus amigos.

“Eu gritei com ela e lhe dei umas palmadas no bumbum e a pus de volta na cama e lhe disse para não se levantar novamente. Seu lábio inferior começou a tremer. Ela parecia chocada com a minha reação, então seus olhos se encheram de lágrimas. Ela começou a chorar, sem entender o que tinha feito de errado.

“Imediatamente, fechei a porta e me senti horrível por ter exagerado. Eu senti vergonha de meu comportamento, percebendo que foi o meu orgulho—não as

ações dela—que me fez agir assim. Eu estava com raiva de mim mesmo por ter tido uma reação tão superficial e imatura. Eu tinha certeza que a tinha traumatizado por toda a vida. Anos mais tarde eu lhe perguntei se ela se lembrava do incidente, e suspirei aliviada, quando ela disse que não se lembrava de nada” (pp. 4-5).

A senhora Covey passou a dar palestras para ajudar os pais que, muitas vezes, perdem a paciência, interpretam mal, julgam antes de entender, deixam de ouvir com atenção e geralmente agem imprudentemente com seus filhos.

Os pais aprendem com seus erros. Os pais sensíveis e compreensivos se desculpam, crescem, adquirem bons valores, reconhecem os estágios de crescimento dos filhos, exageram menos, não levantam as mãos, aprendem a rir de si mesmos, têm menos regras, aproveitam mais a vida e, finalmente, percebem que a educação dos filhos é um trabalho meticuloso e rigoroso, tanto físico como emocionalmente.

Outro livro meditativo sobre as famílias felizes, *Primeiro a Família*, do Dr. Phil McGraw (2004), é um excelente guia que ensina como tornar a família uma prioridade. No epílogo, ele ajuda os pais a enfrentarem a realidade: “Seus filhos saem para o mundo todos os dias. Seja

no primeiro dia no jardim de infância ou em uma nova escola depois que mudar de residência, na primeira vez que disputam um concurso de soletração ou concurso de dança, eles levam suas experiências de casa com eles . . .

“Eles foram criados de uma maneira que se sentissem confiantes, dignos, especiais, firmes e seguros diante do mundo? . . . Ou vão enfrentar o mundo cheios de dúvidas, sentimentos de inferioridade ou culpa ou envergonhados porque a sua vida em casa é infamada e triste? . . .

“Você tem ao seu alcance a chance para se certificar . . . que essas questões sejam respondidas de maneira correta” (p. 275).

E você? Se o seu relacionamento familiar está se deteriorando por causa da decadência moral da sociedade e porque a moderna tecnologia devora seu tempo e atenção, mas você quer reforçar ou restabelecer a boa relação familiar, saiba que

você pode. Isso começa, é claro, tendo Deus e Sua moral revelada como base de sua vida—para dar a você uma visão e direção adequada. Além disso, vamos analisar cinco chaves que podem abrir as portas para uma família feliz ou, pelo menos, para uma família mais feliz.



Você conversa com seus filhos? Você

discute seus pensamentos e sentimentos com eles? Você se importa o suficiente com seus filhos a ponto de compartilhar com eles seu plano para eles terem sucesso na vida?

Você já ouviu falar que alguns pais se referem a seus filhos como pestinhas, traquinas, encapetados ou coisas semelhantes? Quantos pais percebem que seus filhos estão crescendo e os impede de se divertir ou perseguir seus próprios sonhos e ambições pessoais?

Estes são pensamentos pueris e débeis que fragilizam o grande tecido dos relacionamentos familiares felizes. Ao invés de agir refletindo nossas frustrações em nossos filhos, por que não contribuimos para a sua saúde e bem-estar através de interações sensíveis e incentivadoras?

Nossos filhos são o nosso futuro. Se você e eu queremos assegurar o nosso futuro, então devemos investir nesse

Qual é o Propósito da Família?

Você já reparou o quanto a família tem sido atacada hoje em dia? Em muitas nações, cerca de metade de todos os casamentos terminam em divórcio. Isso só entre aqueles que optam por se casar, pois muitos já evitam esse compromisso e decidem simplesmente viver juntos. De modo algum, o concubinato tem auxiliado aos casais a decidirem se realmente estão prontos para o casamento, pois estudos têm demonstrado que viver juntos apenas aumenta as chances de desfazerem esse compromisso.

A mídia tem desempenhado um relevante no enfraquecimento da família. As letras da maioria das músicas de hoje degradam mulheres, retratando-as como objetos sexuais para satisfazer a luxúria masculina. Como é triste notar que o “sexo, as drogas e o rock and roll” da geração passada pareça tão inofensivo diante dos padrões morais de hoje!

Os seriados e os filmes exaltam a vida de solteiro—quanto mais promíscua, melhor! Quando os personagens são casados, geralmente o marido é retratado como um trapalhão acanhado, enquanto a mulher governa a casa. Muitas vezes, os filhos são apresentados como sabe-tudo, que zombam e insultam os pais.

Constantemente, os roteiristas de TV e cinema escrevem scripts com sexo, nudez, palavrões e perversão—“definir a imoralidade para que se torne aceitável”, como disse tão bem o sociólogo norte-americano, Patrick Moynihan, há muito tempo.

Enquanto isso, nossos governos, em vez de se manterem contra as influências que corrompem a sociedade, na verdade, têm defendido políticas que prejudicam as famílias, redefinindo o casamento, penalizando o casamento tradicional através de impostos mais altos, defendendo o sexo fora do casamento, apoiando a promiscuidade e gravidez de solteiras e ensinando os filhos a terem um papel distorcido dentro da família. E isso é apenas a ponta do iceberg.

Mas por quê? Por que a instituição familiar tem sido

constantemente atacada? Veja que a Bíblia se refere aos nossos dias como o “presente século mau” (Gálatas 1:4). Ademais, ela revela que um ser maligno, chamado “o deus deste século” (2 Coríntios 4:4), tem cegado as mentes das pessoas, sendo que “todo o mundo está no maligno” (1 João 5: 19), pois ele “engana todo o mundo” (Apocalipse 12:9). Está claro que esse ser é Satanás, o diabo.

A principal razão para esta guerra contra a família é que *Satanás quer cegar a humanidade para o verdadeiro propósito de Deus para a família*. E qual é esse propósito? Está escrito na Bíblia, mas a maioria não enxerga. A verdade é que *Deus está criando uma família divina!*

Deus é uma família, que atualmente está composta do Pai e do Filho. Isso é claramente uma relação de *família*! Entretanto, Deus está em um processo de *expansão* dessa família para incluir *mais* membros nela!

Veja 2 Coríntios 6:18, onde o apóstolo Paulo fala sobre Deus, o Pai: “*Eu serei para vós Pai, e vós sereis para mim filhos e filhas*, diz o Senhor Todo-Poderoso” (grifo do autor). Jesus Cristo veio para revelar Deus não como um Ser distante e inacessível, mas como um Pai para nós (Mateus 11:27, Lucas 10:22). Ele nos diz para orar assim: “*Pai nosso, que estás nos céus*” (Mateus 6:9, Lucas 11:2).

Em Efésios 3:14-15, Paulo diz que do Pai “*toda a família nos céus e na terra toma o nome*”. Dois membros dessa família divina—o Pai e Jesus Cristo, o Filho—nesse momento, vivem no céu. Os outros—aqueles guiados pelo Espírito de Deus (Romanos 8:14)—vivem na Terra, esperando o momento em que serão glorificados, assim como Deus, o Pai, e Jesus Cristo, o Filho, já existem em glória esplêndida (1 João 3:2).

Esse é o grande propósito de Deus para a família e *para você!* Continue lendo *A Boa Nova* para saber como você pode fazer parte dessa família! **BN**

— Scott Ashley, editor-chefe da revista *Boa Nova*

futuro. O melhor investimento que você e eu podemos fazer para os nossos filhos *diz respeito à nossa dedicação*—destinando nosso tempo e energia a eles, cuidando e direcionando-os para um futuro brilhante.

O problema recorrente do egoísmo, comum a pais e a todos os seres humanos em geral, pode ser superado. Mas é preciso compreender nossa natureza humana egoísta, ter um profundo desejo de superá-la e um plano que funcione. Deixe-me compartilhar um trecho de um plano que funcionou em minha vida.

Quando minha esposa e eu estávamos criando nossos filhos, nós cultivamos um ambiente familiar amparado pelo amor. Muitas vezes, chegamos a morar uma casa de dois andares. Se você estivesse em nossa casa, naquele tempo, iria nos escutar clamando inesperadamente um para o outro, às vezes ao mesmo tempo, e, certamente, sem aviso prévio: “Nós te amamos crianças (ou mãe e pai)!” e a resposta imediata: “Nós também te amamos!”.

Isso iria parecer estranho aos de fora, mas para nós, era um enorme prazer ouvir essas palavras. E fizemos isso muitas vezes. Pode ser que você não interaja assim com seus filhos, pois já cheguei a ouvir coisas horríveis em alguns lares onde visitei, as quais me fizeram sentir mal por aquela família e, especialmente, pelos filhos.



2. Dar um bom exemplo

A ação fala, a tagarelice caminha—ou, como é mais comum se ouvir isso, as ações falam mais alto que as palavras. Falar é fácil, se não houver ações de nada serve a conversa. As crianças aprendem o modo correto mais rápido e melhor que os pais, que modelam o bom caráter agindo em vez de apenas falar.

Houve um tempo em que os pais realmente viviam os bons valores e falavam menos. Os pais de hoje vivem tão pressionados pelo tempo, pelo dinheiro e pela

luta para assegurar seus empregos que têm pouco tempo para os seus filhos. Essa é uma triste realidade moderna sobre nossa falta de tempo para fazer o que é realmente vital—dar um bom exemplo.

Vamos explicar isso em maior detalhe. Deus providenciou o homem e a mulher com a química necessária para que se unissem e a isso chamamos paixão. Deus fez assim para perpetuar a raça humana. Essa paixão ajuda a juntar um homem e uma mulher para assumirem a responsabilidade de terem uma família.

Após alguns meses casados, a novidade desaparece, a lua de mel se acaba, a paixão se esvanece e o que resta é a realidade do trabalho cotidiano como marido e mulher. Repentinamente, esses dois pombinhos podem se tornar em pais exigentes e briguentos. E se isso continuar assim, eles vão mergulhar seus filhos indefesos em suas próprias indulgências egoístas, discutindo, brigando, praguejando e, geralmente, transmitindo uma ideia negativa da vida.

Você, como um pai (ou mãe), está esperando algo de seu filho que você mesmo não esteja demonstrando? Você presta atenção em seu próprio comportamento, especialmente nas palavras que usa na frente de seu filho/a? Você usa linguagem chula ou conta piadas sujas na frente de seu filho/a? Lembre-se: *Tudo o que você diz ou faz é exatamente o que ficará gravado na mente de seu filho/a.*

De certo modo, os filhos pequenos veem seus pais como “deuses”—como autoridade suprema, provedores, protetores e cuidadores e como sua única fonte de aprendizagem. Seus filhinhos vão seguir o seu exemplo, você é o herói ou heroína deles, à medida que crescem. Se você fuma, seu filho provavelmente vai seguir esse hábito. Se você usa drogas, o seu filho provavelmente vai usar. Se você conta ou ri de piadas que menosprezam o casamento ou as relações familiares, seu filho vai copiar suas ações.

O doutor Stephen Covey escreveu sobre isso demonstrando que a maioria das pessoas é apanhada em seu círculo de interesses, consequentemente, diminuindo o seu círculo de influência. Ele explicou que, se nós, como pais, somos mais motivados por nossos interesses, sejam certos ou errados, do que por nossa influência, o exemplo que passamos a nossos filhos, então não podemos esperar uma conduta excelente de nossos filhos (pp . 40-41).

Felizes são os pais que entendem que aquilo que não gostam em seus filhos é resultado do que aprenderam com eles mesmos. Quando os pais veem as coisas desta forma, de repente, a humildade toma conta deles e então começam a mudar suas atitudes, adotando valores que fazem com que fiquem satisfeitos com seus filhos.

Se você der um bom exemplo para o seu filho e seguir essas outras dicas aqui, sem dúvida, isso vai ajudar muito a seu filho a ter uma vida feliz e segura, então, no futuro, lançando mão dessa sabedoria, eles poderão formar sua própria família feliz e segura.



3. Vigiar e proteger seus filhos

Quando nossos filhos eram pequenos, minha esposa e eu cuidávamos deles como falcões. Uma vez, alguém me ridicularizou por fazer isso, dizendo que eu não estava permitindo que aprendessem as lições da maneira mais difícil e que eu era excessivamente protetor. Mas essa pessoa não entendia nossas circunstâncias.

Ela vivia em uma cidade pequena, onde se podia dirigir tranquilamente em um dia movimentado. Nós, por outro lado, vivíamos em uma megalópole com mais de onze milhões de pessoas, onde roubos, assaltos, gangues e sequestros eram comuns.

Quando íamos fazer compras, seja em um supermercado ou loja de brinquedos, ficávamos vigiando nossos filhos. Nós queríamos que eles crescessem seguros e um dia pudessem ter sua própria família. Não existe mais segurança. Qualquer um que assiste aos noticiários pode ver isso.

Hoje em dia, como os pais conseguem vigiar seus filhos? Muitas crianças saem da escola e vão para uma casa vazia, pois seus pais ainda estão no trabalho. As crianças têm de cuidar de si mesmas e alguns pais não veem nada de errado com essa situação. E se houver abusadores sexuais na vizinhança? E se houver traficantes de drogas ou traficantes de seres humanos

que andam pelos bairros à espera de crianças indefesas e infelizes, que vivem entretidas com seus celulares enviando mensagens a seus amigos?

Portanto, conhecer o propósito do casamento e das famílias é muito útil nessa situação, especialmente se você for um pai despreocupado. Se os pais querem ver seus filhos no caminho certo, então não devem esperar que eles possam encontrar esse caminho por conta própria, portanto esses pais precisam estar cientes dos principais propósitos de Deus para o casamento—gerar filhos piedosos, que sirvam a Deus (ver Malaquias 2:15). Deus é uma família e está construindo Sua família aqui na Terra—sim, com *você*, caso você permita (Hebreus 2:10).

Todos os dias, os noticiários falam sobre crianças raptadas, e poucas são encontradas vivas. Esta é uma parte doentia de nossa sociedade, mas é a realidade. Então, se você deseja ver seus filhos crescerem e terem suas próprias famílias, não deixe de cuidar delas e de protegê-las sempre.

Deus nos considera responsáveis por nossos filhos. Nós temo-los por apenas alguns anos, mas Deus vai tê-los para sempre. Leve a sua responsabilidade dada por Deus a sério e não siga o caminho do mundo.

Você vigie e proteja os seus filhos tanto fora como dentro de sua casa. Esteja atento para o que estão vendo na TV e defina limites. Tenha certeza do que estão fazendo na internet e defina limites aqui também.



4. Treinar seus filhos

A mente dos jovens, duma maneira geral, não costuma amadurecer até aos vinte anos de idade. Em geral, temos nossos filhos até aos dezoito anos de idade. Entenda sua responsabilidade para com seus filhos diante do Deus Todo-Poderoso e se esforcem para ser bons administradores e encarregados da educação dessas vidas jovens e preciosas

que Ele as confiou aos seus cuidados.

Nós conseguimos treinar animais, especialmente cães, mas não podemos treinar nossos filhos para que façam as coisas certas. Você acha estranho esse pensamento? A Bíblia diz que devemos criá-los “na disciplina e na admoestação do Senhor” (Efésios 6:4, ARA, ver também Provérbios 22:6).

Quando educamos nossos filhos no caminho de Deus, então eles vão nos respeitar e quando fizerem isso, eles serão abençoados por Deus. Como diz o Quinto Mandamento: “Respeite o seu pai e a sua mãe, como eu, o seu Deus, estou ordenando, para que você viva muito tempo, e tudo corra bem para você na terra que estou lhe dando” (Deuteronômio 5:16, BLH).

Por favor, entenda e pondere que Deus vê os pais como tutores de Seus futuros filhos e filhas. Isto significa que as bênçãos e alegria de ter filhos criados nos valores divinos, e a felicidade de suas vitórias não é o principal objetivo de educar nossos filhos. Em um quadro geral da vida, os pais criam os filhos para serem futuros deuses para Deus (comparar Salmo 82:6).

Alguns pais simplesmente deixam seus filhos “crescerem”, o que significa que não ensinam e nem os educam nos bons valores morais. Conseqüentemente, os filhos não crescem de verdade ou não se tornam adultos responsáveis e maduros. Até mesmo alguns pais nunca cresceram, ou seja, todos na família são crianças.

Outros pais compreendem e gostam de dar um bom exemplo a seus filhos e de ensiná-los a viver do jeito certo. Estes são pais maduros. É claro, eles não são perfeitos. A perfeição pertence a Deus. Mas estes pais são maduros o suficiente para saber que não são perfeitos e se esforçam para melhorar e amadurecer cada vez mais, almejando essa perfeição. Deus nos instrui: “Portanto, sejam perfeitos como perfeito é o Pai celestial de vocês” (Mateus 5:48, NVI).

Ensine e eduque seus filhos nos caminhos do Senhor. Minha esposa e eu discutimos a importância de educar nossos filhos nos caminhos de Deus. Quando tinham seis meses de idade, ao colocá-los na cama, nós orávamos a Deus diante deles. Nós queríamos que eles crescessem ouvindo sobre o desejo amoroso de Deus para a humanidade. À medida que eles cresciam, nós pedíamos que se ajoelhassem e orassem conosco ao pé da cama, às vezes, pedíamos que fizessem uma breve oração entre a oração

de sua mãe e a minha. Cremos que Deus nos abençoou por isso, pois agora eles ensinam os caminhos sagrados de Deus aos seus filhos.

Aqui está a ordem de Deus para que ensinemos Seus caminhos aos nossos filhos: “Portanto, amem o SENHOR, nosso Deus, com todo o coração, com toda a alma e com todas as forças. Guardem sempre no coração as leis que eu lhes estou dando hoje e não deixem de ensiná-las aos seus filhos. Repitam essas leis em casa e fora de casa, quando se deitarem e quando se levantarem” (Deuteronômio 6:5-7, BLH).

À medida que nossos filhos cresciam, eles queriam assistir a determinados programas de TV, então nos sentávamos e assistíamos *com* eles. Se, durante tal programa de TV, surgisse algo que não estava de acordo com os caminhos de Deus, nós perguntávamos se eles sabiam dizer o que havia de errado com o que estavam vendo. Isso os ajudou a aprender a avaliar o que assistiam na televisão e não apenas aceitar tudo o que a mídia apresentava.



5. Amar seus filhos incondicionalmente

Discutíamos com eles o fato de que a mídia é um negócio e que, em geral, o que é mostrado na televisão era direcionado aos sentidos das pessoas, a fim de lhes vender produtos e ideias. Agora que nossos filhos são os pais, eles estão ensinando os mesmos princípios a seus filhos.

Quantas vezes ouvi pais dizerem que não conseguiam mais amar seus filhos viciados em drogas ou álcool? Isso nos faz refletir. Como podemos dar a vida por nossos filhos e não amá-los incondicionalmente?

Às vezes, eu tenho visto que alguns pais desistem de seus filhos por puro egoísmo. Em alguns casos, acham que seus filhos não se igualam a eles, por egocentrismo ou sua ideia sobre o que seus filhos deveriam ser. Noutros casos, os pais desistem de seus

(continua na página 10)



Você sabe qual é o objetivo final para a família? Quando você descobrir esse propósito, verá que ele pode transformar o relacionamento de sua família! por Jerold Aust

A pesar da degradação que tem sofrido durante o passado da humanidade, em geral, a família tem continuado a ser o elo mais confiável de união humana. Geralmente, a família de uma pessoa é o melhor apoio de sua vida de uma maneira insubstituível.

Desde o início da humanidade, Deus deixou claro que Ele queria que o homem e a mulher se unissem para construir uma família: “Criou Deus, pois, o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou. E Deus os abençoou e lhes disse: Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra e sujeitai-a” (Gênesis 1:27-28, ARA).

Deus também instruiu a Adão e Eva que fossem unidos fisicamente e vivessem juntos para se tornarem um: “Portanto, deixará o varão o seu pai e a sua mãe e apegar-se-á à sua mulher, e serão ambos uma carne” (Gênesis 2:24).

Deus deu um núcleo familiar ao marido e a esposa: “Os filhos são herança do Senhor, uma recompensa que ele dá. Como flechas nas mãos do guerreiro são os filhos nascidos na juventude. Como é feliz o homem que tem a sua aljava cheia deles!” (Salmos 127:3-5, NVI).

A família, como Deus planejou, é uma alegria e um prazer constante. Mas será que a unidade familiar se aplica apenas à vida na carne humana ou retrata algo muito maior e mais glorioso? Será que Deus tem um propósito final para a unidade da família, que quase sete bilhões de pessoas não sabem? Vamos explorar o propósito final de Deus para a família.

A admirável família de Rute

Pode vir como uma surpresa ao saber

que uma das famílias mais fiéis do Antigo Testamento começou com uma mulher gentia chamada Rute e com um israelita conceituado que ela esposou, o Boaz. Ambos tinham muita credibilidade. Rute alcançou a dela da maneira mais difícil, com rigor e sensibilidade. Boaz ganhou o respeito de sua comunidade através da condução honesta de seus negócios de uma maneira respeitável, pois era justo e solícito com as necessidades dos outros.

Rute começou do nada e permitiu que sua sogra e Deus a tornasse alguém. A moabita Rute, que cresceu em meio à falsa religião, foi levada a conhecer o verdadeiro Deus. E quando o fez, ela abandonou sua família e sua religião e abraçou as santas verdades de Deus.

Rute amava sua sogra, que amava a Deus. O que Rute gostava em Noemi vinha de Deus. O amor de Deus iluminava e emanava do caráter amoroso de Noemi. Quando Rute perdeu o marido, filho de Noemi, ela se recusou a sair do lado dela, independente do que acontecesse:

“Disse, porém, Rute: Não me instes para que te deixe e me afaste de ti; porque, aonde quer que tu fores, irei eu e, onde quer que pousares à noite, ali pousarei eu; o teu povo é o meu povo, o teu Deus é o meu Deus. Onde quer que morreres, morrerei eu e ali serei sepultada; me faça assim o SENHOR e outro tanto, se outra coisa que não seja a morte me separar de ti” (Rute 1:16-17).

A lealdade e a fidelidade caracterizava a vida de Rute. Sua beleza interior vinha de Deus depois que ela entregou-se incondicionalmente a Ele. Pois não há nada mais bonito no ser humano do que viver de acordo com as verdades sagradas

do Deus Todo-Poderoso!

Deus transformou Rute, mas ela mostrou ter bom caráter antes de deixar sua terra natal. Ela era flexível nas mãos de Deus, e Ele a transformou em um vaso de misericórdia e fez com que ela se casasse com o renomado Boaz, que foi um exemplo incontestável de caráter divino. Eventualmente, desse casamento entre um israelita e uma gentia, nasceu Jessé, o pai do rei Davi, e mais tarde o Rei dos reis, Jesus Cristo (Rute 4:22, Mateus 1:5, 16).

A fidelidade da família de Filipe

O evangelista Filipe, evidentemente, tinha uma família maravilhosa, com raízes profundas em Deus e em Sua Palavra. A Bíblia fala um pouco sobre Filipe e sua família. Ele foi ordenado diácono na Igreja primitiva em Jerusalém, escolhido a dedo por irmãos discernentes:

“Ora, naqueles dias, crescendo o número dos discípulos, houve uma murmuração dos gregos contra os hebreus, porque as suas viúvas eram desprezadas no ministério cotidiano. E os doze, convocando a multidão dos discípulos, disseram: Não é razoável que nós deixemos a palavra de Deus e sirvamos às mesas. Escolhei, pois, irmãos, dentre vós, sete varões de boa reputação, cheios do Espírito Santo e de sabedoria, aos quais constituamos sobre este importante negócio. Mas nós perseveraremos na oração e no ministério da palavra.

“E este parecer contentou a toda a multidão, e elegeram Estêvão, homem cheio de fé e do Espírito Santo, e Filipe, e Prócoro, e Nicanor, e Timão, e Pármenas e Nicolau, prosélito de Antioquia; e os apresentaram ante os apóstolos, e estes,

orando, lhes impuseram as mãos” (Atos 6:1-6, grifo do autor).

Filipe foi o segundo diácono mencionado no Novo Testamento, depois de Estêvão, que foi martirizado (Atos 7). Filipe também foi um excelente pregador da verdade de Deus e muitas pessoas foram chamadas através de seus ensinamentos, vendo como Deus realizava milagres através dele (Atos 8:5-13).

Mais tarde, vemos Filipe sendo referido como um evangelista (Atos 21:8). Nessa mesma passagem, está registrado que suas quatro filhas profetizaram (versículo 8), o que implica que todos estavam bem fundamentados na verdade de Deus, tendo sido ensinadas por um pai fiel. Embora, nada seja dito diretamente da esposa de Filipe, parece razoável supor que ela também tinha muito a ver com essa família excepcional. A família de Filipe é muito elogiada por Deus em suas atitudes e ações fiéis.

Fica evidente que a família terrena, destinada por Deus a ser uma instituição de ensino espiritual, é muito importante a Seus olhos. Porque esta aponta para outra família maior que a família física, a família divina, tão importante e maravilhosa quanto a família humana.

A família gerada por Deus na Terra

Deus é uma família, e Ele tem uma família na terra (Efésios 1:5; 3:14-15). Atualmente, a família de Deus no nível divino compreende o Pai e o Filho (Romanos 1:1-4; Hebreus 1:1-2; Mateus 3:17). Ademais, a família espiritual de Deus também consiste nos santos de Deus, isto é, os verdadeiros cristãos: “Porque todos os que são guiados pelo Espírito de Deus, esses são filhos de Deus” (Romanos 8:14).

O livro de Hebreus descreve a família de Deus, afirmando: “Vemos, todavia, aquele que por um pouco foi feito menor do que os anjos, Jesus, coroado de honra e de glória por ter sofrido a morte, para que, pela graça de Deus, em favor de todos, experimentasse a morte.

“Ao levar muitos filhos à glória, convinha que Deus, por causa de quem e por meio de quem tudo existe, tornasse perfeito, mediante o sofrimento, o autor da salvação deles. Ora, tanto o que santifica quanto os que são santificados provêm de um só. Por isso Jesus não se envergonha de chamá-los irmãos” (Hebreus 2:9-11, NVI).

O apóstolo Paulo mostra ainda que os

filhos e filhas de Deus, Sua família nascida de forma espiritual, são vistos assentados com Cristo no trono de Deus. Embora, claro, permaneça-mos fisicamente aqui nesta terra, mas, através da obra de Cristo, somos apresentados como que se já estivéssemos ressuscitados com Ele:

“Todavia, Deus, que é rico em misericórdia, pelo grande amor com que nos amou, deu-nos vida com Cristo, quando ainda estávamos mortos em transgressões—pela graça vocês são salvos. Deus nos ressuscitou com Cristo e com ele nos fez assentar nas regiões celestiais em Cristo Jesus” (Efésios 2:4-6, NVI). Deus se refere às coisas planejadas por Ele, mas que ainda não aconteceram como se já tivessem acontecido (comparar Romanos 4:17).

Assim, vemos nas Escrituras que Deus tem uma família aqui na Terra, que consiste de Seus filhos e filhas gerados por Ele. Estes se arrependeram de seus pecados e se comprometeram a obedecê-Lo, transformando-se pela fé em Deus, crendo em Suas promessas, foram batizados ou imersos em água e, em seguida, se levantaram dessa “sepultura” e depois um ministro de Cristo impôs as mãos sobre suas cabeças para que recebessem o Espírito Santo de Deus. (Mais detalhes em nosso livro gratuito *Transformando A Sua Vida - O Processo de Conversão*).

O grande propósito final para a família

Parte da engenhosa comunicação de Deus com a humanidade é realizada através do padrão de modelos físicos, que retrata a realidade espiritual. Por exemplo, a Bíblia descreve os nossos corpos como templos físicos (2 Coríntios 5:1) e também toda a Igreja como um templo (1 Coríntios 3:16). E Deus cumpre esse presságio físico em uma verdade final—a realidade divina, espiritual e imortal.

Assim é feito através do casamento. As relações conjugais e familiares, que os seres humanos têm o privilégio de desfrutar, são modelos ou tipos de família espiritual de Deus e o futuro casamento de Jesus Cristo com o Seu povo transformado (Apocalipse 19:7).

Tanto Jesus Cristo como todos os santos de Deus são filhos de Deus, Cristo é Seu Filho primogênito—o primeiro a ser ressuscitado em glória divina (embora também tenha preexistido em glória antes de Sua vida humana, ao contrário

de qualquer um de nós—Mais detalhes em nosso guia de estudo bíblico gratuito *Jesus Cristo: A Verdadeira História*). A Nova Aliança da Igreja com Cristo, representada pela Jerusalém celestial, onde Deus reconhece Sua família assentada ao Seu lado, é a mãe de todos nós (Gálatas 4:26), e Deus é nosso eterno Pai.

Finalmente, depois das grandes etapas de salvação no reinado milenar de Cristo e do Grande Julgamento do Trono Branco (Apocalipse 20:4-6, 11-13), Deus Pai vai trazer a Nova Jerusalém a uma terra renovada e Cristo vai apresentar todos os milhares de milhões de filhos salvos a Deus, o Pai.

O apóstolo Paulo descreve isso muito bem, colocando em ordem aqueles que estão sendo levantados em glória: “Mas cada um por sua vez: Cristo, o primeiro; depois, quando Ele vier, os que Lhe pertencem. Então virá o fim, quando Ele entregar o Reino a Deus, o Pai . . .” (1 Coríntios 15:23-24, NVI).

Portanto, o objetivo final da família na Terra é *proporcionar uma grande família espiritual, divina para Deus por toda a eternidade adiante*. É por isso que a família física é tão importante para Deus e para nós. Quando entendemos o objetivo final que Deus estabeleceu para as famílias humanas, isso nos proporciona paz e segurança e nos permite superar nossa tendência egoísta de ver nossos filhos como incômodos ou inconvenientes.

Isso também pode facilitar que aceitemos as oportunidades cotidianas dadas por Deus para nos dedicarmos mais ao bem-estar de nossos filhos. Porque isso vai nos trazer alegria e outras recompensas, algumas imediatas e outras em longo prazo. Mas todos os seres humanos têm a natureza humana, que, como um inimigo a ser vencido, batalha contra nós. E que tem que ser vencida—através da oração a Deus, da meditação em Sua Palavra e da força resultante e conforto que vem do Pai e de Cristo através do Espírito Santo.

A unidade familiar ajuda a garantir o relacionamento conjugal. Há um propósito fundamental para a relação familiar, que está disponível para todos que estejam dispostos a fazer parte da família divina de Deus. Agora você sabe sobre o supremo propósito de Deus para a unidade familiar. E com esse conhecimento glorioso, você pode ajudar a proteger sua própria família na paz do Príncipe da Paz, Jesus Cristo! **BN**



O Milagre do Nascimento: “Eu Vi Deus Hoje”

por Robert Curry

“Meu novo bebê, minha filhinha, é um milagre. Eu vi Deus hoje”, cantou George Strait em sua canção intitulada, “Eu vi Deus hoje”, um hit de 2008. Quando eu testemunhei o nascimento de minhas duas filhas, a palavra “milagre” veio naturalmente para descrever esse momento de admiração.

Cerca de três mil anos antes de George Strait, outro compositor popular, o rei Davi de Israel, compôs um pensamento semelhante: “Tu criaste cada parte do meu corpo; tu me formaste na barriga da minha mãe. Eu te louvo porque deves ser temido. Tudo o que fazes é maravilhoso, e eu sei disso muito bem” (Salmo 139:13-14, BLH).

Considere um dos órgãos absolutamente essencial, mas ainda desconhecido, no nascimento de um bebê—a placenta. Ele dá uma clara evidência do projeto. E todo o processo de nascimento representa algo ainda maior.

A magnífica placenta

Talvez porque a placenta aparente ser apenas uma bolha de tecido, descartado após o nascimento, é que os alegres pais, a família e os amigos deem pouca atenção a essa criação incrivelmente complexa, que tem características e funções intrinsecamente únicas para funcionar perfeitamente já na primeira vez.

“Depois que o óvulo é fecundado, a placenta é o primeiro órgão a se desenvolver. Estudos recentes mostram que quando um óvulo fecundado se divide para formar as duas primeiras células, um deles já está destinado a formar a placenta, enquanto que o outro se torna um bebê” (*Um Guia de Bolso Para o Corpo Humano—O Intrincado Desenho Que Glorifica o Criador*, Respostas de Gênesis, 2011, p. 47). Portanto, a placenta definitivamente está envolvida em todo o processo desde o surgimento da primeira célula do nascimento.

À medida que a placenta se desenvolve em um ritmo perfeito com o embrião, uma de suas importantes funções é a



produção de hormônios, que afetam o corpo da gestante. Logo após três dias da fecundação, esses hormônios preparam a parede do útero para receber o embrião. Durante as próximas semanas, esses hormônios vão direcionar corretamente a quantidade necessária de nutrientes e oxigênio para o embrião, mesmo que a mãe tenha que ficar carente de algo para si mesma.

Para a placenta, o bebê é prioridade máxima! A sua saúde e sobrevivência em primeiro lugar. Como ela não tem células nervosas, a placenta não está diretamente sob o controle do cérebro da mãe ou da medula espinhal. Mas para esse pedaço de tecido possa orquestrar perfeitamente o tempo e as dosagens, sem dúvida, é preciso o trabalho de um Designer Inteligente perfeito!

Uma enorme célula-tampão

Cerca de cinco dias após a fertilização, as células que envolvem o embrião em desenvolvimento começam a fundir-se em uma célula gigante, eventualmente, com milhões de núcleos. A placenta aumenta de volume até o início do terceiro trimestre, atingindo um platô ao redor da trigésima semana; quando madura, pesa em média

488 gramas apresentando uma superfície vilosa de aproximadamente 11 a 14 m², ou 3,98 a 4,33 m²/kg de peso fetal. Achar que esse processo evoluiu por acaso chega a ser irracional.

Como pode uma célula tão grande ser fina e transparente? E isso torna a placenta uma perfeita camada permeável entre a mãe e o bebê, para que o sangue de ambos flua junto, mas nunca se misture nem tenha contato direto. A placenta filtra hormônios e nutrientes, como cálcio e ferro, eletrólitos, oxigênio e anticorpos do sangue da mãe e resíduos do sangue do bebê.

Embora seja externa para o bebê, a placenta atua como seu órgão mais essencial, funcionando como seu sistema digestivo, pulmões, rins, fígado e sistema imunológico.

Como o bebê e a placenta são geneticamente diferentes da mãe, um dos papéis fundamentais da placenta é evitar que o bebê seja atacado pelo sistema imunológico da mãe. “Ainda é um mistério como a placenta impede que a mãe a rejeite e também ao bebê como um organismo estranho sem desativar o seu sistema imunológico” (ibid., p. 48).

Prevenção de hemorragia

Quando o útero se contrai para expulsar a placenta, geralmente 15 a 30 minutos após o nascimento do bebê, partes da superfície endometrial são arrancadas com ele. Isso resulta em corte de cerca de 20 grandes artérias uterinas—que, se não forem controladas, implicariam em perda de sangue a uma taxa de cerca de um litro por minuto. Todo o sangue seria perdido em menos de 10 minutos. Também é importante notar que o mecanismo de coagulação do sangue foi suprimido na placenta e vasos sanguíneos do útero durante a gravidez, criando uma situação comparável à de um hemofílico com 20 artérias cortadas. Esses fatores resultam em uma ferida que não se poderia esperar nenhuma chance de sobrevivência!

Graças ao nosso Sustentador da vida que

Deus, a Ciência e a Bíblia

“cada uma das artérias uterinas rompidas tem um esfíncter muscular precisamente colocado que atua como uma corda, bolsa ou pinça hemostática de um cirurgião, para logo fechar a perda de sangue. Como resultado, um parto normal envolve a perda de apenas um litro de sangue” (p. 51).

O nascimento humano retrata o nascimento espiritual

Em um simples nível humano, o milagroso nascimento de um bebê é um testemunho poderoso da glória de Deus, em contraposição a uma evolução irracional e sem propósito. Mas em um nível espiritual mais profundo, o nascimento humano retrata o nascimento espiritual na família de Deus. É por isso que Jesus disse a Nicodemos em João 3:3 que era preciso “nascer de novo” para ver o Reino de Deus. Confuso e incrédulo, perguntou Nicodemos: “Como pode um homem nascer, sendo velho? Porventura, pode tornar a entrar no ventre de sua mãe e nascer?” (versículo 4).

Romanos 1:20 diz: “Pois desde a criação do mundo os atributos invisíveis de Deus, seu eterno poder e sua natureza divina, têm sido vistos claramente, sendo compreendidos

por meio das coisas criadas, de forma que tais homens são indesculpáveis” (Nova Versão Internacional).

Deus não só declara o fato científico básico que a criação revela um Criador como também compartilha um segredo de família. Deus diz que a Sua criação deve nos ajudar a ver algo muito importante sobre a natureza divina. Ao invés de ser uma Trindade fechada, como muitos acreditam, Deus é uma *família*—atualmente, o Pai e Seu divino Filho, Jesus Cristo—e se encontra em um processo de se reproduzir! (Para saber mais sobre esse mistério e sobre a prova bíblica, você pode baixar ou solicitar nosso livro gratuito *Deus é uma Trindade?*).

Nosso nascimento espiritual começa quando, após o arrependimento e o batismo, em resposta à mensagem da Palavra de Deus, somos gerados pelo Espírito Santo, que se une com o nosso espírito humano (ver Atos 2:38; Romanos 8:16, 1 Pedro 1:23), tornando-nos parte da Igreja de Deus.

Como um corpo unificado de fiéis, a Igreja é uma (Efésios 4:4-6) e cumpre o papel de uma mãe que alimenta os filhos espirituais de Deus, enquanto eles ainda

estão por nascer (ver Gálatas 4:26, onde todos coletivamente fazem parte da Nova Aliança e são referidos como “a Jerusalém que é de cima”).

Como uma mãe é capaz de nutrir e proteger seus filhos, enquanto ainda no útero por meio da placenta, então Deus tem permitido que a Igreja cuide do desenvolvimento dos cristãos até que todos cheguem “à unidade da fé e ao conhecimento do Filho de Deus, a varão perfeito, à medida da estatura completa de Cristo” (Efésios 4:13), quando formos totalmente transformados em filhos espirituais divinos de Deus ante a última trombeta (1 Coríntios 15:52; 2 Coríntios 6:18; 1 João 3:1-2).

Para obter mais detalhes interessantes desse processo de nascimento espiritual, você pode solicitar ou baixar gratuitamente nosso livro *Qual é o seu destino?*

“Meu novo bebê, minha garotinha, é um milagre. Eu vi Deus hoje”. Na próxima vez que você ouvir George Strait cantar essa linda música, agradeça a Deus por Seu maravilhoso projeto da placenta e do processo de nascimento do ser humano e enxergue o seu incrível potencial para se tornar parte de Sua família eterna! **BN**

Família Feliz (cont. da página 6)

filhos porque não entendem a degradação de nossa sociedade moderna e sua atração prejudicial sobre seus filhos.

Alguns pais não querem pensar ou não se importam acerca de que coisas os filhos estão expostos na escola. Tal como o avestruz, que enterra a cabeça na areia, eles ignoram os efeitos venenosos da mídia social, da televisão e de outros fatores sociais.

Uma vez mais, particularmente, eu e minha esposa estávamos determinados—e sempre lembrávamos os nossos filhos disto—que os amávamos incondicionalmente. Nós não queríamos que eles tivessem dúvidas acerca disso, mas aliás que tivessem a certeza disso, de modo que deixamos bem claro que estávamos ali para eles, enquanto estivessem vivendo conosco, quando saíram de casa, e para o resto da vida.

Quando os filhos sabem que seus pais os amam incondicionalmente, eles vivem mais felizes e mais saudáveis. Esta é precisamente a lição dada por Deus. Leia a Bíblia de Gênesis a Apocalipse e veja

que é fato que Deus ama os frágeis seres humanos—a ponto de entregar Seu Filho, Jesus Cristo, à morte (João 3:16-17). Se Deus nos ama tanto, a ponto de entregar o Seu Filho unigênito para morrer por nós, será que não podemos, pelo menos, amar nossos filhos o suficiente para viver por eles e para lhes ensinar o caminho de Deus?

Deus mostra que, quando nos comprometemos com Ele e entregamos nossa vontade à dEle, Ele se compromete incondicionalmente conosco. Mesmo quando pecamos ou talvez nos afastemos dEle por um tempo, Ele nunca se esquece de nós e continua trabalhando para nos trazer de volta a Ele (cf. Lucas 15:11-32; Filipenses 1:6). Deus Pai e Jesus Cristo são nossos exemplos dourados de amor incondicional.

Amem seus filhos incondicionalmente, pois isso trará grandes benefícios para você e para eles. Eles estarão mais dispostos a seguir o seu exemplo de amor incondicional e passar esta atitude divina para os seus futuros filhos.

Então se você praticar essas cinco

chaves que cobrimos aqui para ter uma família mais feliz, você pode ajudar a tornar a sua família firme, bem orientada e bem sucedida.

Isso nos leva ao objetivo final da família, uma lição que transcende o tempo e as culturas. Para que você possa entender melhor, não deixe de ler o artigo complementar “O Propósito Final da Família”. **BN**

Para Saber mais

A Bíblia tem muito a dizer sobre a família. E isso não é surpreendente, uma vez que foi o próprio Deus que criou a família! Se você gostaria de aprender mais sobre as instruções do nosso Criador sobre a família, faça download ou peça o nosso guia de estudo bíblico gratuito “**Casamento e Família: A Dimensão Perdida**” hoje. E não deixe de ler o artigo “**O Propósito Final da Família**”, a partir da página 7.



www.revistaboanova.org



O Segredo Mortal de Charles Darwin

No mundo ocidental, principalmente, a maioria das pessoas simplesmente aceita a teoria da evolução darwiniana como um fato. O que muitos não sabem é que essa teoria é parcialmente responsável por muitos dos eventos históricos mais trágicos do século vinte. **por Noel Hornor**

Embora a teoria da evolução tenha ampla aceitação, as suas origens são mais sinistras do que a maior parte das pessoas têm sido levadas a crer. Charles Darwin apresentou a evolução ao público com seus trabalhos sobre o assunto, mas a ideia original não veio dele. O embrião dela remonta à antiguidade! O filósofo grego Epicuro (341-270 a.C.) disse: “Vi o mundo e toda a vida, como parte de uma autocriação cósmica, com a vida simplesmente surgindo” (Marvin Olasky, “Encarando a Morte”, revista *World*, Julho 13, 2013).

O epicurismo continuou existindo vários séculos após a morte de Epicuro. Na sua essência esta filosofia enfatizava o prazer físico como o principal objetivo na vida. E negava qualquer componente espiritual para a vida.

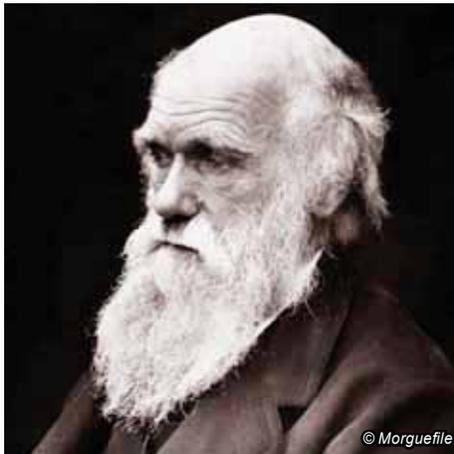
O poeta e filósofo romano Lucrécio (99-55 a.C.) foi um epicurista e assim acreditava que o prazer era o bem supremo. Ele descreveu a vida ideal desta forma: “Os homens podem viver felizes sem grande custo, desde que estejam deitados sobre a branda relva, perto de um rio de água corrente, à sombra de uma alta árvore” (*Sobre a Natureza das Coisas*, traduzido por Frank Copley de 1977, p. 29).

Lucrécio também acreditava que o homem não tinha nenhuma chance de se tornar imortal. Ele escreveu: “Adormecido como estás na morte, assim ficarás por todo o tempo” (p. 77). Ele acreditava que não existe nenhuma intervenção divina ou milagres ou vida eterna.

Lucrécio tinha uma visão do princípio da vida que soa surpreendentemente como uma geração espontânea: “A terra merecidamente recebeu o nome de mãe, uma vez que da terra todas as coisas nascem. E até hoje, da terra sobe muitas criaturas moldadas pela chuva e pelo bafo quente do sol” (p. 131).

Darwin popularizou antigas ideias

Charles Darwin não foi o primeiro



evolucionista dos tempos modernos. Na verdade, seu avô, Erasmus Darwin, também foi um evolucionista (Paul Johnson, *Darwin: Retrato de um Gênio*, 2012, p. 41.).

Charles Darwin apenas popularizou a ideia de evolução, com a publicação de seu livro *A Origem das Espécies*. Eventualmente, o conceito de evolução correria o mundo. E não era uma ideia “inofensiva”. Ela estaria destinada a ser a raiz de muitos males—inclusive da morte de milhões de pessoas inocentes, como veremos em breve. A teoria da evolução é inimiga da vida civilizada, do amor, da religião e de Deus.

Muitos cientistas e professores se convertem à religião da evolução. A seguir está o que um biólogo evolucionista escreveu: “A evolução é o conceito mais importante da biologia. Há alguma dúvida? Absolutamente, pois nenhuma pergunta envolvendo biologia pode ser respondida corretamente sem considerar a evolução. Mas a importância desse conceito vai muito além da biologia. *O pensamento do homem moderno, quer estejamos cientes disso ou não, tem sido profundamente afetado—ou talvez poderia dizer determinado—pelo pensamento evolutivo*” (Ernst Mayr, *O Que é a Evolução*, 2001, p. xiii, grifo do autor).

O professor Mayr está correto em dizer

que o pensamento dos “homens modernos” está profundamente afetado. Essa teoria tem levado milhões de pessoas a pensar que a vida não tem nenhum propósito transcendental. O famoso ativista evolucionista e ateu Richard Dawkins disse que não existe “nenhum projeto e nenhum propósito” para nossa existência. Sua conclusão é que os seres humanos “dançam” às cegas ao som da música do nosso próprio DNA (*O Rio Que Saía do Éden*, 1995, p. 133).

Certamente, muitíssimos seres humanos têm dançado muitas “cantigas” insanas! Uma “loucura espiritual” que varia da discriminação contra a Bíblia à eugenia maligna para o assassinato a sangue frio. Um dos professores de Darwin, Adam Sedgwick, advertiu que a humanidade sob a influência do pensamento evolutivo “abandonaria todos os códigos morais que possibilitam à civilização sobreviver” (Carl Zimmer, comentário sobre Charles Darwin, *A Descendência do Homem e a Seleção em Relação ao Sexo*, 2007, p. 151).

Muitas vezes, os códigos morais que governam a sociedade têm sido comprometidos. Quase sempre o fracasso da moralidade pode ser rastreado até a teoria da evolução e à descrença em Deus. Os exemplos vão desde a simples discriminação à brutalidade gratuita.

De Darwin a Hitler

Veja o que Viktor Frankl, sobrevivente do Holocausto, disse sobre a influência do pensamento evolutivo no desdobramento do holocausto:

“As câmaras de gás de Auschwitz foram a última consequência da teoria de que o homem não é nada, além de um produto da hereditariedade e do ambiente ou, como os nazistas gostavam de dizer, de “sangue e solo”. Estou absolutamente convencido de que as câmaras de gás de Auschwitz, Treblinka e Majdanek não foram preparadas em nenhum ministério ou em Berlim, mas sim nas mesas e nas salas de aula dos



cientistas e filósofos niilistas” (O Médico e a Alma: da Psicoterapia a Logoterapia, 1986, p. xxvii).

Hitler dizia ser um promotor do cristianismo. Observe o que ele disse uma vez a um grupo de pastores: “Senhores reverendos . . . Aceitei de bom grado o convite, a fim de apresentar-lhes o meu programa para as igrejas. Eu gostaria de convencê-los de que estou trabalhando para a recuperação moral de nossa nação, assim como vocês.

“Desde sua derrota, a Alemanha tem necessitado mais do que nunca do cristianismo. Ela precisa de igrejas. Devemos deter o movimento dos ímpios. Precisamos do seu apoio. Precisamos do apoio de todos os que tenham interesse genuíno na pátria” (Leo Stein, *Hitler Veio a Niemoeller: A Guerra Nazista Contra a Religião*, 2003, p. 78).

Em retrospectiva, é claro que o apelo de Hitler era um discurso cínico e falso. O escritor William Shirer observou que, longe de restaurar a moral cristã no país, “eventualmente, o regime nazista tinha a intenção de destruir o cristianismo na Alemanha e, se pudesse, iria substituí-lo pelo antigo paganismo dos deuses germânicos tribais e pelo novo paganismo dos nazistas extremistas” (*A Ascensão e Queda do Terceiro Reich*, 2011, p. 240).

O cristianismo, com seu foco em ajudar os outros, era visto como um fraco contraste com a filosofia de que o “poder faz o direito”, em parte oriunda da “sobrevivência do mais apto” e da violência na evolução das espécies do darwinismo.

O conceito de evolução também foi muito influente no desenvolvimento da eugenia. Hitler acreditava na superioridade do povo alemão e que eles tinham o direito de melhorar a raça humana através da eliminação de grupos “inferiores” de pessoas (Richard Weikart, *De Darwin a Hitler*, 2004, p. 212).

Os nazistas estavam decididos a fazer com que os judeus não sobrevivessem e “aumentassem ainda mais”. Então, altos funcionários do regime nazista realizaram uma conferência em 1942, em Wannsee, na Alemanha, um subúrbio de Berlim, para elaborar a “solução final” e informarem aos líderes administrativos dos departamentos responsáveis pelas políticas relativas aos judeus.

Uma das declarações mais importantes dessa política oficial foi a seguinte: “No curso da Solução Final e sob comando apropriado, os judeus deveriam ser postos para trabalhar no leste. Em grandes colunas de operários de um único sexo, os judeus aptos para o trabalho avançarão para o leste construindo estradas. Sem dúvida a grande maioria será eliminada por causas naturais.

“E sem dúvida, qualquer remanescente final que sobreviva consistirá dos elementos mais resistentes. Será preciso lidar com eles apropriadamente, porque do contrário, por seleção natural, formariam a célula germinal de um novo renascimento judaico” (Mark Roseman, *A Conferência de Wannsee e a Solução Final*, 2002, p. 101).

O número de mortes causado pelos países ateus

A declaração da Conferência de Wannsee usa várias frases que mostram que a doutrina da sobrevivência do mais apto da teoria da evolução foi usada para tentar exterminar grupos étnicos de pessoas. No entanto, esta não foi a única “experiência” de extermínio em massa no século vinte dos regimes totalitários.

“Se examinássemos apenas os três grandes regimes ateus do século XX—Mao na China, Stalin na Rússia e Hitler na Alemanha nazista—então, veríamos que eles são responsáveis por mais de cem milhões de mortes. Essa contagem nem inclui o número de mortes de outros regimes, como os assassinatos em massa de Pol Pot no Camboja” (Sean McDowell e Jonathan Morrow, *Deus é Apenas uma Invenção Humana?* 2010, pp. 138-139).

Obviamente, a falta de fé em um Deus justo e vigilante apenas aumentou ainda mais a violência e a imoralidade nessas sociedades. Os cidadãos mais vulneráveis foram os únicos que sofreram por causa dessa visão de mundo que rejeita ao Deus Criador, como sua autoridade moral suprema. É essa a realidade da origem das sociedades seculares.

“Disseram os néscios no seu coração: Não há Deus. Têm-se corrompido, fazem-se abomináveis em suas obras, não há ninguém que faça o bem” (Salmo 14:1).

A pessoa que pensa assim realmente quer acreditar que Deus não existe ou que Ele não se importa conosco. “Deus não é importante em sua vida”, diz um

comentário de rodapé sobre esta escritura. “Ele descarta qualquer intervenção divina nos assuntos deste mundo e nega a Deus qualquer responsabilidade pessoal por suas ações” (*Comentário Bíblico Expositivo*, vol. 5, p. 143). O problema é generalizado: “Quando Deus observa a humanidade, Ele a vê dominada pelo mal. Parece que ‘todos se extraviaram’ e têm se ‘corrompido’, e ninguém ‘faz bem’” (ibidem, p. 145).

Assim foi nos dias de Noé (ver Gênesis 6:5) e Jesus disse que as coisas seriam desse mesmo jeito novamente no final desta era (Mateus 24:37). Infelizmente, a humanidade vai continuar seguindo por esse caminho de degradação enquanto rejeitarem a Deus.

O darwinismo social e suas consequências

Os evolucionistas darwinistas acreditam que a vida evoluiu. O darwinismo social é a ideia de que a crueldade e o egoísmo ateu é a melhor política para a sociedade. Em outras palavras, o melhor a fazer é cada indivíduo cuidar de si mesmo, independentemente das consequências para os outros.

Ele também propõe que a vida evoluiu não apenas biologicamente, mas também intelectual e culturalmente. E aquelas pessoas consideradas superiores às outras são vistas aquelas que têm mais direito à vida.

Se a lei, o governo e a religião evoluíram então isso significa que não há nada absoluto. Isto provoca uma espécie de “vale tudo” na sociedade. Você pode fazer o que quiser. Os superiores podem matar os inferiores impunemente, assim pensam—e isso tem sido a prática de muitos governos genocidas.

Por que Jesus Cristo precisa de voltar

Quando Jesus Cristo se reuniu com Seus discípulos, pouco antes de morrer, eles perguntaram-Lhe quais os sinais que precederiam Sua volta à Terra.

Jesus respondeu com uma lista de condições e eventos, começando com problemas existentes naquela época específica, que aumentariam em frequência e intensidade até seu fim: “Porquanto se levantará nação contra nação, e reino contra reino, e haverá fomes, e pestes, e

(continua na página 17)

Em Que Você Acredita e Por Quê?

Como você sabe se o que acredita é realmente verdade? Seria possível que você tenha sido influenciado a acreditar em coisas erradas? Como você pode substituir as ideias erradas pelo conhecimento verdadeiro? **por John LaBissoniere**

Embora as pessoas não percebam isso, elas podem abraçar crenças que não são verdade. Como isso é possível? É porque as suas opiniões foram formadas pela tradição, pelos rumores ou por informações não baseadas em fatos ou devidamente estudadas.

Além disso, as pessoas, muitas vezes, adotam as crenças de sua família, de algum grupo ou alguma religião praticamente sem questionar. Se, ou quando, esses conceitos forem desafiados, essas pessoas vão defendê-los, mesmo que a realidade não corresponda aos fatos. Um exemplo desta reação nesta história real descrita a seguir.

Elizabeth Kenny e a paralisia infantil

No princípio do ano 1900, Elizabeth Kenny serviu como enfermeira no interior da Austrália. Ela diagnosticava e tratava as pessoas que não conseguiam ir a um médico. Em 1911, ela foi chamada a uma fazenda para ajudar uma jovem que estava sentindo muitas dores nas pernas.

Em um telegrama para Aeneas McDonnell, um médico do hospital de Toowoomba, Queensland, Kenny descreveu os sintomas e pediu um método de tratamento. O doutor McDonnell pensou que os sintomas indicavam poliomielite, também chamada de pólio ou paralisia infantil. Apesar de não haver cura conhecida, ele aconselhou Kenny a fazer tudo que pudesse para aliviar os sintomas.

Então, ela tratou a menina com aplicações de toalhas molhadas aquecidas para aliviar a dor e relaxar os espasmos musculares em suas pernas. Kenny então esticava e massageava suavemente os músculos. No entanto, os músculos da perna, agora relaxados, não iriam trabalhar normalmente. Por isso, Kenny começou uma fisioterapia para que eles pudessem funcionar novamente.

A menina se recuperou completamente, então Kenny administrou o tratamento a

outras cinco crianças na vizinhança que sofriam do mesmo problema. Todas elas recuperaram a mobilidade normal.

O método em conflito com práticas reconhecidas

O procedimento inovador de Kenny entrou em conflito com a prática médica convencional, que recomendava imobilizar os membros afetados com gesso e talas. Ela acreditava que o método tradicional de tratamento da doença efetivamente gerava deformidades e paralisia. Apesar de a nova técnica de Kenny não ter sido uma cura, ela oferecia um alívio significativo da dor grave e incapacitante.

O tratamento de Kenny trouxe uma veemente discordância entre muitas autoridades médicas australianas. Eles achavam inconcebível que um método tão simples, vindo de uma enfermeira e não de um médico especialista, pudesse gerar resultados tão positivos.

No entanto, a resistência que Kenny enfrentou não a dissuadiu a deixar de trabalhar para ajudar as crianças carentes. Embora tenha demorado quase três décadas, sua técnica ganhou certo reconhecimento na Austrália, onde ela montou clínicas de tratamento em várias cidades.

Em 1940, o governo de Nova Gales do Sul enviou Kenny para os Estados Unidos para apresentar o seu tratamento. Apesar da oposição de muitos médicos norte-americanos, a Fundação Nacional Contra a Paralisia Infantil reconheceu o método.

Em junho de 1940 ela demonstrou seu método na Faculdade de Medicina da Universidade de Minnesota e no Hospital Geral de Minneapolis. As equipes médicas dessas instituições reconheceram o procedimento de Kenny como um novo modelo no tratamento da poliomielite. Durante a década de quarenta muitos centros de tratamento de Kenny foram abertos nos Estados Unidos.

Em 1951, Kenny voltou para sua casa,

em Toowoomba. Dois anos depois de sua morte, em 1952, foi desenvolvida uma vacina que levou a um rápido declínio no número de casos de pólio. Os princípios de reabilitação muscular de Kenny deixaram uma marca importante no mundo da medicina. Alguns passaram a considerá-la a fundadora da terapia física moderna.

Frequentemente a sabedoria convencional parece correta

A história de Elizabeth Kenny é notável por ter ajudado milhares de crianças. No entanto, é importante notar a intensa oposição da classe médica que ela enfrentou por muitos anos. Esse é um excelente exemplo do que acontece quando as crenças das pessoas são desafiadas por fatos concorrentes.

Tais crenças são, muitas vezes, descritas como “sabedoria convencional”, que o dicionário define como “o corpo de ideias ou explicações *geralmente aceitas como verdadeiras* pelo público ou por especialistas em um campo” (grifo do autor). As pessoas costumam se sentirem confortáveis com essas crenças porque *outras* pessoas se sentem do mesmo jeito, inclusive especialistas e autoridades reconhecidas.

Por exemplo, durante a maior parte do século dezenove se pensava que as doenças epidêmicas, como a cólera e a peste negra, eram causadas por névoas venenosas da brisa noturna. Além disso, até o início do século vinte, a forma comum de tratar a doença era através da sangria. Mesmo depois de se comprovar que essas ideias estavam erradas, muitíssimas pessoas continuavam crendo que ainda eram válidas.

A sabedoria convencional está por todo lado

A sabedoria convencional pode ser uma armadilha. Pessoas de todas as eras têm sido vítimas dela. Geralmente ela é incutida ainda na infância. Se, por exemplo, os pais

e parentes são membros de um determinado partido político, sindicato ou religião, os filhos simplesmente aceitam os pontos de vista dessas organizações como corretos.

Embora a sabedoria convencional esteja generalizada na sociedade e na religião secular, ela, muitas vezes, tem falhas. O verdadeiro conhecimento só vem do Deus Criador e está inerente às leis que Ele estabeleceu para orientar a vida das pessoas (Salmos 32:8). Cada pessoa é responsável por examinar cuidadosamente o que aceitam como verdade (João 8:32).

De onde vem a sabedoria convencional? Para entender, é preciso ir longe, muito atrás no tempo.

Um dos anjos de Deus, referido na tradução latina de Isaías 14:12, como Lúcifer, que significa “portador da luz”, era um querubim honrado, que a Bíblia descreve como “o sinete da perfeição, cheio de sabedoria e formosura” (Ezequiel 28:12, ARA).

Esse arcanjo permitiu que seu coração se enchesse de orgulho. Seu caráter e juízo foram corrompidos. Depois disso, ele levou um terço dos anjos a rebelar-se contra Deus e tentou assumir o trono celestial divino. Como não conseguiram vencê-Lo, e nunca conseguiriam, eles foram lançados para a Terra (Lucas 10:18; Apocalipse 12:4).

Por causa dessa rebelião esses anjos se tornaram espíritos malignos ou demônios. E Lúcifer tornou-se Satanás—que significa “adversário”. Desde então, ele tem incitado a rebelião e os conflitos na vida dos seres humanos (Apocalipse 12:9; 1 João 5:19). Ele busca principalmente impedir as pessoas de compreenderem a maravilhosa verdade de Deus por meio da promoção insidiosa do conhecimento enganoso e da falsa sabedoria (2 Coríntios 4:3-4; Tiago 3:13-14).

O diabo é hábil em corromper a humanidade porque naturalmente as pessoas não querem “ter o conhecimento de Deus” (Romanos 1:28; 8:7; ver também Jeremias 17:9). Isto faz com que se tornem presas fáceis da maligna influência do diabo.

O apóstolo Paulo descreveu apropriadamente a sabedoria humana como uma loucura inspirada por Satanás (1 Coríntios 3:19). Ele pediu que as pessoas se guiassem “não com sabedoria carnal, mas na graça de Deus” (2 Coríntios 1:12). Ele as alertou para não ficar refém dos “preceitos e doutrinas dos homens”, que falsamente mostram “alguma aparência de sabedoria” (Colossenses 2:22-23).

Doutrinas cristãs convencionais contra a Bíblia

Talvez você seja um cristão e consiga entender a gravidade das palavras de Paulo. Você também precisa estar ciente de que os apóstolos e Jesus Cristo advertiram, muitas vezes, sobre o falso cristianismo. Eles também alertaram aos ministros que, motivados inconscientemente pelo diabo, iriam promover doutrinas totalmente falsas (Mateus 7:15; 2 Pedro 2:1; 2 Coríntios 11:15).

Quase sempre, esses ensinamentos errados estão repletos de meias-verdades. Isso significa que *parecem* bem conceituados para muitas pessoas, mas que não refletem exatamente o que ensina a Bíblia (João 17:17; Lucas 4:4; 11:28).

Aqui estão algumas crenças convencionais que você precisa analisar, cada uma delas seguida pelo que realmente a Bíblia ensina:

- *Doutrina convencional*: “Uma vez salvo, para sempre salvo”, também conhecida como a “segurança eterna”. *Verdade bíblica*: Uma pessoa pode receber a salvação dos pecados por meio de Cristo e ainda assim, por negligência, pode vir a rejeitar a Deus, conseqüentemente perdendo a salvação (2 Pedro 2:21; Hebreus 2:1-3; 6:4-8; 10:26-38).

- *Doutrina convencional*: Depois da morte, a recompensa por uma vida correta é viver como uma consciência desencarnada no céu. *Verdade bíblica*: Os mortos não ficam conscientes, e ninguém subiu ao céu consciente após a morte, exceto Jesus Cristo, depois de ter ressuscitado dos mortos (Eclesiastes 9:5, 10; João 3:13; Atos 2:29, 34).

- *Doutrina Convencional*: Você tem uma alma imortal. *Verdade bíblica*: Você não tem uma alma imortal. A alma pode morrer, e, novamente, não há consciência na morte. A morte é comparada na Bíblia a um sono inerte do qual as pessoas devem ser despertadas em uma ressurreição (Ezequiel 18:4, 20; Eclesiastes 9:5, 10; Daniel 12:2; 1 Coríntios 15:18).

- *Doutrina convencional*: O domingo é o dia de descanso santo. *Verdade bíblica*: O sétimo dia da semana, do pôr-do-sol de sexta-feira ao pôr-do-sol do sábado, é o sábado de descanso de Deus (Gênesis 1:31-2:3; Êxodo 20:8-10; Isaías 58:13; Marcos 2:28).

- *Doutrina convencional*: Jesus foi crucificado em uma sexta-feira e ressuscitou no domingo de manhã, estando morto durante partes de três dias. *Verdade bíblica*: Jesus

esteve no túmulo por três dias e três noites, que não cabem entre a sexta-feira à tarde e o domingo de manhã (Mateus 12:39-40).

Estes são apenas alguns exemplos de muitos ensinamentos cristãos convencionais estabelecidos há muito tempo em contraste com o verdadeiro entendimento bíblico. Agora você consegue ver como é tão importante que conteste completamente o que lê, escuta e aceita como verdade?

Jesus Cristo resistiu às ideias religiosas convencionais

O próprio Jesus foi o melhor exemplo de desafiar o tradicional. Seus ensinamentos e ações corrigiram persuasivamente as noções religiosas estabelecidas (Marcos 1:22; Mateus 5:21-44). Jesus disse aos Seus seguidores para examinar cuidadosamente o que lhes foi ensinado e evitar seguir o caminho largo e fácil que leva à destruição (Mateus 7:13).

O apóstolo Paulo também encorajou as pessoas, dizendo: “não vos conformeis com este mundo”, mas para provar “a boa, agradável e perfeita vontade de Deus” (Romanos 12:2). Você também precisa questionar suas crenças religiosas e compará-las com sinceridade à verdade das Escrituras (Atos 17:11).

O verdadeiro entendimento vem da disposição de examinar *além* dos ensinamentos cristãos tradicionais, para o que realmente está escrito na Bíblia (Isaías 55:8-9; 66:2; 1 Coríntios 1:19-21).

É claro que pode ser difícil de aceitar o que vai aprender, porque será preciso *desaprender* as coisas que estão arraigadas profundamente no pensamento. Descobrir que algo que você acredita está errado pode, no primeiro momento, fazê-lo se sentir desconfortável. Admitir estar errado é uma das coisas mais difíceis para qualquer pessoa. No entanto, se você deseja sinceramente agradar o seu Criador e seguir o Seu caminho de vida, você vai se esforçar para rejeitar todo o engano e amar a verdade (3 João 11; 1 Pedro 1:22).

Viver de toda a palavra de Deus

Elizabeth Kenny desenvolveu um método revolucionário no tratamento da poliomielite. Embora muitas pessoas ridiculizaram seu método bem sucedido, ela nunca cedeu às suas críticas. Ela rejeitou a sabedoria convencional e viveu com o que ela sabia que era correto. Você também deve comparar sinceramente as doutrinas cristãs tradicionais com a Bíblia. Prove o que realmente *é verdade!* **BN**



O Marco Zero de Jerusalém

O conflito entre árabes e israelenses está afetando profundamente a vida diária dessa cidade. E terá ainda mais efeitos no futuro. A história do mundo está caminhando para um ponto de crise no Marco Zero de Jerusalém. por Gary Petty

Por quase uma década uma família norte-americana lutou contra o governo dos Estados Unidos pelo passaporte de seu filho. Seu filho nasceu em Jerusalém. Os pais afirmam que devido ao local que nasceu o menino deveria ser registrado como nascido em Israel. Em vez disso, o passaporte registra seu local de nascimento como Jerusalém—uma cidade em vez de um país.

Um relatório do jornal *USA Today* explica a situação. “Desde a criação do Estado de Israel em 1948, o governo dos Estados Unidos têm se recusado a reconhecer qualquer país como soberano sobre Jerusalém. A política do Departamento de Estado determina que os passaportes de filhos de cidadãos norte-americanos nascidos em Jerusalém informaria apenas ‘Jerusalém’ como local de nascimento” (Joan Biskupic, “Tribunal Superior Examina o Caso Local de Nascimento”, 8 de novembro de 2011).

Na Guerra dos Seis Dias de 1967, os soldados israelenses invadiram os portões da antiga cidade de Jerusalém. Perante o muro do Monte do Templo, eles reivindicaram um direito de nascença dado a eles por Deus.

Entretanto, os árabes muçulmanos reivindicam a mesma área. O local é adornado com símbolos sagrados islâmicos e eles consideram um direito de primogenitura dado a eles por Deus. Ambos os povos antigos querem fazer valer os direitos de propriedade.

Assim, o Departamento de Estado dos Estados Unidos, o Congresso, o Departamento de Justiça e o presidente do país, todos debatem sobre isso: Quem são os cidadãos de Jerusalém? Israelenses? Palestinos? Hierosolimitanos?

Jerusalém—o centro do conflito

O profeta bíblico Ezequiel escreveu: “Assim diz o SENHOR Deus: Esta é Jerusalém; pu-la no meio das nações e terras que estão ao redor dela” (Ezequiel 5:5, ARA).

A antiga cidade de Jerusalém possui

pouco valor econômico ou militar. Ainda assim, tem sido um ponto focal na história que, às vezes, ela tem sido chamada o centro do mundo. Ela é considerada sagrada pelas três principais religiões monoteístas—o judaísmo, o islamismo e o cristianismo. E certamente tem sido o epicentro de séculos de lutas religiosas e derramamento de sangue.

Para nossa sociedade global que acontece no Oriente Médio parece distante e sem relação com nossas vidas diárias. O fato é que o que acontece em Jerusalém pode fazer uma grande diferença na sua vida.

Os violentos confrontos entre os soldados israelenses e os jovens árabes lançadores de foguetes, os soldados norte-americanos que morrem no Afeganistão, a dependência do mundo ocidental em relação ao petróleo árabe e o medo do terrorismo islâmico, sentido cada vez que você tem que ir a um aeroporto—todos estes são elos de uma cadeia de ligação entre você e o conflito religioso-político no Oriente Médio.

E no centro deste conflito está um pequeno pedaço de terra em Jerusalém, chamado o Monte do Templo.

Hoje, o topo do Monte do Templo, dominado pelo famoso Domo da Rocha e a Mesquita de Al-Aqsa, está sob o controle islâmico. Historicamente, este também é o local onde o templo do rei Herodes, visitado por Jesus, foi destruído pelos romanos em 70 d.C. Segundo a Bíblia, por volta do ano 1000 a.C., Davi, o rei de Israel, reinou em Jerusalém. Neste pedaço de terra, seu filho Salomão construiu um magnífico templo para Deus.

Reescrevendo a história

Estes fatos são ensinados nas aulas de história secular nos Estados Unidos, Canadá e Europa. O templo de Salomão é um elemento essencial da história bíblica. Mas esta história está sendo reescrita por vários líderes islâmicos.

Em Julho do ano 2000, as delegações dos Estados Unidos e de Israel, no encontro para o segundo acordo em Camp

David, ficaram chocadas quando o líder da Autoridade Palestina, Yasser Arafat, declarou que o Monte do Templo não era o local do templo de Salomão. De acordo com Arafat toda a história do Templo foi uma invenção judaica. Desde essa época, cada vez mais líderes islâmicos têm argumentado que Salomão nunca construiu um templo em Jerusalém.

Em uma história num *Wall Street Journal* de 2009 foi relatado que o chefe islâmico, Juiz da Autoridade Palestina, afirmou que o templo de Salomão “não tem raízes históricas”. Ele acrescentou que os judeus estão envolvidos em “ataques na história humana, em roubo de cultura, em falsificação de fatos, em supressão da verdade e judaização daquele lugar”.

Segundo o *Wall Street Journal*, esta islâmica reescrita da história tem “ecoado nos livros dos palestinos no ensino primário, pregado em mesquitas, e impressos em jornais oficiais” (Líderes Palestinos Negam o Passado de Jerusalém, 25 de setembro de 2009).

A negação do templo histórico é generalizada entre os muçulmanos. Por que é tão importante para eles desabonar a existência do templo de Salomão no Monte do Templo?

O relato bíblico do templo de Salomão apresenta-se como um problema difícil para os clérigos islâmicos. Se o templo de Salomão existiu, então uma grande importância deve ser dada à exatidão histórica da Bíblia hebraica, o Antigo Testamento. Ela anuncia que a bênção de Deus a Abraão foi passada para Isaque e Jacó e aos seus descendentes, o povo de Israel. Isto entra diretamente em contradição com o ensino do Alcorão de que a bênção foi passada de Abraão a Ismael e aos povos árabes.

A Bíblia descreve o templo de Salomão como um edifício bonito e magnífico. Erguendo-se acima do restante da cidade, servindo como local para a adoração diária ao Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó.

Ele continha um cômodo interno



chamado “Santo dos Santos”, que abrigava a Arca da Aliança. Originalmente esta arca, construída a partir de instruções dadas a Moisés, continha três itens—as tábuas dos Dez Mandamentos, a vara utilizada por Aarão, irmão de Moisés e primeiro sumo sacerdote de Israel, e um pote de maná, o alimento milagroso que Deus deu aos israelitas enquanto vagaram por quarenta anos pelo deserto.

A Bíblia diz que quando Salomão terminou a sua oração de dedicação, o fogo veio do céu e consumiu o sacrifício que ele tinha preparado, e presença de Deus encheu o templo.

A razão que esta história é inaceitável para os líderes islâmicos é porque vai contra a visão deles de como Deus atua na história. Para apoiar essa visão de mundo, essa história deve ser reescrita, não apenas apagando a existência do templo de Salomão, mas também eliminando qualquer vestígio da presença judaica no passado de Jerusalém.

Jerusalém e o Messias

Há outra razão pela qual os clérigos palestinos desejam desacreditar as reivindicações judaicas ao Monte do Templo. É porque as profecias bíblicas preveem que o Messias de Deus reinará de Jerusalém.

O profeta Isaías escreveu: “E acontecerá, nos últimos dias, que se firmará o monte da Casa do SENHOR no cume dos montes e se exalçará por cima dos outeiros; e concorrerão a ele todas as nações. E virão muitos povos e dirão: Vinde, subamos ao monte do SENHOR, à casa do Deus de Jacó, para que nos ensine o que concerne aos seus caminhos, e andemos nas suas veredas; porque de Sião sairá a lei, e de Jerusalém, a palavra do SENHOR” (Isaías 2:2-3).

Os antigos profetas hebreus não previram apenas o futuro do Messias. Eles também predisseram um lugar de destaque para o povo judeu no reino do Messias em Jerusalém.

O profeta Zacarias escreveu: “Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Ainda sucederá que virão povos e habitantes de muitas cidades; e os habitantes de uma cidade irão à outra, dizendo: Vamos depressa suplicar o favor do SENHOR e buscar o SENHOR dos Exércitos; eu também irei. Assim, virão muitos povos e poderosas nações buscar, em Jerusalém, o SENHOR dos Exércitos e suplicar a bênção do SENHOR”.

Então observe o versículo seguinte: “Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Naquele dia, sucederá que pegarão dez homens, de todas as línguas das nações, pegarão, sim, na orla da veste de um judeu, dizendo: Iremos convosco, porque temos ouvido que Deus está convosco” (Zacarias 8:20-23).

O objetivo dos líderes islâmicos em reescrever a história é desacreditar a Bíblia. Dessa forma eles podem dissipar todas as reivindicações dos judeus à antiga terra de Israel. Além disso, eles querem desacreditar as profecias sobre o Messias de Deus, que governará a partir de Jerusalém.

Para aqueles de nós que acreditam que a Bíblia é a Palavra do Deus vivo, essa tentativa de desacreditar a Bíblia não é nada menos do que uma tentativa de desafiar e desacreditar o Deus revelado na Bíblia. É por isso que os cristãos são inevitavelmente atraídos para o conflito em torno alguns acres de terra em uma antiga e distante cidade.

O desejo de construir um novo templo

Hoje não existe nenhum templo dedicado ao Deus de Israel no Monte do Templo. No entanto, há judeus e cristãos que se dedicam à reconstrução do templo. Eles acreditam que a profecia bíblica prevê um futuro templo quando Jerusalém se tornar o marco zero da profecia bíblica.

Josefo, historiador do primeiro século, nos disse que quando o exército romano saqueou Jerusalém em 70 d.C., o templo judeu foi destruído pelo fogo. Tito, o conquistador romano, erigiu um arco como um memorial de sua vitória. Esse arco ainda está em Roma até hoje. Ele se encontra adornado com cenas esculpidas que representam soldados romanos carregando vários utensílios do templo para fora de Jerusalém, incluindo o grande e dourado menorá (um candelabro de sete braços), as trombetas de prata e a mesa dos pães da proposição. O Arco de Tito se destaca como uma das grandes provas da existência do templo de Jerusalém.

Desde a época de Josefo e Tito muitos judeus têm desejado e orado pela reconstrução do templo. Alguns judeus devotos recorrem a Êxodo 25:8 e citam as instruções de Deus a Moisés: “E me farão um santuário, e habitarei no meio deles”.

As emoções intensas geradas pelo

conceito de uma reconstrução do templo foram vistos em outubro de 2011, durante um culto de oração judaico no Muro do Templo. Durante este evento o rabino Eliyahu fez esta oração registrada por fontes de notícias israelenses: “Estamos elevando nossas vozes a Deus. Estamos gritando a Ele como um bebê gritando a seu pai. Quando um bebê chora, seu pai o entende. Sua mãe o entende. É assim que clamamos a Deus. Sem falar. Oramos a Deus para que a oração não seja apenas feita aqui nesse lugar, no Kotel (Muro das Lamentações), mas também no atual Templo Sagrado, no Monte do Templo. Que ele possa ser reconstruído rapidamente e em nossa época”.

Uma das organizações comprometidas com a reconstrução do Templo é o Instituto do Templo. Este grupo, com sede em Jerusalém, afirma que a reconstrução do templo é um mandamento bíblico. Eles recriaram muitos vasos sagrados e o menorá de ouro, o altar do incenso e a roupa especial usada pelo sumo sacerdote, em antecipação ao restabelecimento dos serviços sagrados no templo.

Evidentemente, há muitos obstáculos para a construção de um templo e não menos importante é o fato de que o Monte do Templo está sob o controle islâmico. Há também o debate entre os estudiosos judeus acerca da localização exata do “Santo dos Santos” e se o templo deve ser reconstruído antes ou após a vinda do Messias.

A controvérsia aumenta

Para entender como esse pequeno pedaço de terra vai se tornar o marco zero da profecia bíblica vamos aos escritos do profeta Daniel. Em Daniel 12 encontramos uma profecia do “tempo do fim”, que prevê uma grande ressurreição dos mortos. Podemos ver o paralelo da profecia de Daniel com Apocalipse 20, que prevê a volta de Cristo e a ressurreição dos santos.

Há uma conexão fundamental ao tempo exato da profecia de Daniel. Daniel está escrevendo sobre o tempo em que o Messias é enviado para governar a partir de Jerusalém. Ele também prevê um tempo antes da vinda do Messias, quando “o contínuo sacrifício for tirado” (Daniel 12:1-13).

De acordo com as leis dadas à antiga Israel, o sacrifício diário só pode ser rea-



lizado por sacerdotes levitas autorizados e em um local aprovado para o sacrifício, como o templo. Assim, a profecia de Daniel revela que antes da segunda vinda de Jesus Cristo, deve haver algum tipo de sacrifício de animais acontecendo em Jerusalém. Quando a pressão internacional e a violência interromperem esses sacrifícios, o mundo entra em um tempo de calamidade tão grande que Jesus Cristo deve intervir ou toda a humanidade será extinta (versículo 11, Mateus 24:21-22).

Por isso é que é importante você estar informado sobre os eventos que se desenrolam no Oriente Médio.

O Templo que Deus está reconstruindo

Embora não haja instruções bíblicas para os cristãos construírem um templo físico no Monte do Templo, a Bíblia nos diz que um templo está sendo construído pelo próprio Deus.

O apóstolo Paulo escreveu sobre um grupo de pessoas que está sendo preparado por Deus como “concidadãos dos Santos e da família de Deus; edificadas sobre o

fundamento dos apóstolos e dos profetas, de que Jesus Cristo é a principal pedra da esquina; no qual todo o edifício, bem ajustado, cresce para templo santo no Senhor” (Efésios 2:19-21). Deus está construindo um templo espiritual no qual as *peças* são pedras vivas.

Um dos propósitos da profecia bíblica é revelar o Deus da história e da profecia. Descobrir as profecias sobre a restauração dos sacrifícios em Jerusalém e testemunhar os eventos que conduzem a essas profecias deve nos motivar a voltarmos para Deus. E serve para nos ajudar a nos tornarmos uma de Suas pedras vivas no Seu templo espiritual.

É hora de se afastar do cristianismo complacente e secularizado e de tornar-se humilde em arrependimento e obediência ao Criador. O evangelho é mais do que uma mensagem sobre a pessoa de Jesus Cristo. É uma mensagem de como estamos respondendo a Deus *por meio* de Jesus Cristo.

A polêmica sobre o Monte do Templo continuará aumentando. O desejo de judeus e cristãos de reconstruir um templo vai ser

seguido de enérgica oposição de todo o mundo muçulmano.

Quando o sacrifício de animais for novamente retomado em Jerusalém você saberá que a profecia bíblica está sendo cumprida. Mas um templo físico não é o foco de Deus. Jesus Cristo está voltando para um templo espiritual construído nas pessoas que responderam ao seu chamado e dedicaram suas vidas para fazer parte desse Templo espiritual!

Saiba mais

Jerusalém tem sido um núcleo de conflito durante séculos—e será novamente no que a profecia bíblica chama de “o tempo do fim”. O que está previsto para acontecer lá? Quem estará envolvido, e por quê? Será que estamos vendo acontecer os eventos que poderão levar ao resultado há muito tempo profetizado? Você precisa saber disso! Baixe ou solicite hoje mesmo sua cópia gratuita do livro *O Oriente Médio na Profecia Bíblica!* **BN**



Charles Darwin (cont. da página 12)

terremotos, em vários lugares. Mas todas essas coisas são o princípio das dores” (Mateus 24:7-8).

Essas coisas têm aumentado no século passado e se tornará cada vez pior. O astrônomo e escritor Martin Rees comentou que embora desastres naturais tenham sido a grande ameaça à humanidade ao longo dos tempos, a sociedade moderna tem sido mais ameaçada pela guerra e pelo genocídio:

“Certa estimativa sugere que nas duas guerras mundiais e suas consequências, 187 milhões pereceram em batalha, em massacres, por perseguições ou pela fome induzida pela política. Talvez, o século XX tenha sido o primeiro em que houve mais mortos pela guerra e pelos regimes totalitários do que por desastres naturais” (*Nossa Hora Final*, 2004, pp. 25-26). Na guerra, vale tudo!

A teoria da evolução, o ateísmo e o darwinismo social resultaram em um mundo que virou as costas para Deus. Este é um mundo que pende em direção a um tempo de grande dificuldade, como predito por Jesus Cristo.

O segundo selo de Apocalipse também profetiza um tempo de guerra assombrosa: “Quando o Cordeiro abriu o segundo selo, ouvi o segundo ser vivente dizer: ‘Venha!’ Então saiu outro cavalo; e este era vermelho. Seu cavaleiro recebeu poder para tirar a paz da terra e fazer que os homens se matassem uns aos outros. E lhe foi dada uma grande espada” (Apocalipse 6:3-4, NVI).

Esta visão sóbria retrata um mundo sangrento oriundo de uma sociedade que rejeita a Deus, se entrega a imoralidade e abraça a vã premissa da evolução darwiniana.

Porém, no final das contas, a mensagem de Deus é de esperança. A Bíblia nos diz que Jesus Cristo irá intervir para evitar que a guerra das guerras chegue ao ponto de aniquilar a humanidade: “Se aqueles dias não fossem abreviados, ninguém sobreviveria” (Mateus 24:22 NVI).

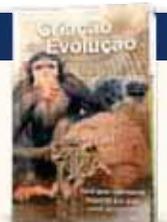
Cristo voltará, ao som da sétima trombeta, para salvar a humanidade desse terrível fim (Apocalipse 11:15). Alguns rebeldes e evolucionistas podem até falar mal e blasfemar contra Deus (comparar Apocalipse 16:11). No entanto, caso

arrependam-se profundamente, eles podem receber a salvação de Deus, a quem hoje desafiam e desprezam.

Com o tempo, de acordo com o propósito e o plano de Deus, finalmente a humanidade vai aprender que o caminho malévolo da guerra e outros conceitos letais realmente advêm da evolução darwiniana. Então a paz no Reino de Deus será eterna! **BN**

Para Saber mais

Muitas pessoas assumem a evolução darwiniana é verdade. Afinal de contas, é ensinada como fato em quase toda parte a quase todo o mundo. Mas será que é realmente verdade? O que a evidência de vários campos científicos realmente mostra? Você precisa ler nosso guia de estudo bíblico gratuito “**Criação ou Evolução: Será que realmente importa em que você acredita?**” Faça o download ou solicite sua cópia gratuita hoje!



A Parábola da Moeda Perdida: A Busca por Pessoas Perdidas

Jesus contou uma breve história sobre certa busca de uma mulher por algo que havia perdido. Enquanto retratava o desejo de Deus de reaver os seres humanos perdidos, também mostra que devemos compartilhar esse desejo—valorizando nossos relacionamentos. por **Darris McNeely**

Através do médico Lucas, Deus relata muitas histórias e parábolas sobre pessoas que foram abandonadas, esquecidas, ignoradas ou se perderam. Lucas escreve sobre mulheres, mendigos, filhos perdidos e viúvas com uma percepção que revela a sua própria compaixão e empatia por pessoas comuns. Lucas estava atraído por esse lado do ministério de Jesus Cristo e foi usado por Deus para registrar um ponto de vista peculiar.

Para Lucas, as pessoas eram importantes, as pessoas são valiosas para Cristo, e as pessoas têm que ser importantes para nós também. Aqui está uma história que retrata isso.

O cenário

Imagine uma mulher que vive em uma pequena casa, uma das várias numa rua de uma vila povoada. Uma senhora gentil e simples. Seus dias consistem em costurar, tricotar, ler, cozinhar e conversar com os outros. Apesar da falta de dinheiro, ela guarda dez moedas de prata que lhe são valiosas. Mas um dia ela descobre que uma delas havia desaparecido.

Cristo apresentou este cenário em dois breves versículos: “Ou qual a mulher que, tendo dez dracmas, se perder uma dracma, não acende a candeia, e varre a casa, e busca com diligência até a achar? E, achando-a, convoca as amigas e vizinhas, dizendo: Alegrai-vos comigo, porque já achei a dracma perdida. Assim vos digo que há alegria diante dos anjos de Deus por um pecador que se arrepende” (Lucas 15:8-10).

Relativo às moedas aqui, alguns têm argumentado que ela as usava como um véu ou em volta do pescoço por ser parte das joias de família ou por ser um dote de seu falecido marido. Isso contribuiria

para a importância dessas moedas para ela, mas não há nenhuma evidência disso. Em contrapartida, o valor monetário era suficientemente significativo.

Segundo o texto original grego, essas moedas eram dracmas, cada uma equivalia a um denário romano, que representava cerca de um dia de salário. Então, vamos dizer que em dinheiro de hoje, ela tinha mil reais e agora cem reais tinham desaparecido.

Além disso, um especialista em estilo de vida do antigo Oriente Médio, diz que o dinheiro em moeda não era comum entre esses camponeses: “A aldeia camponesa é, em grande parte, autossustentável, eles produzem seu próprio tecido e cultivavam seu próprio alimento. O dinheiro era uma mercadoria rara. Por isso, em uma casa camponesa, a moeda perdida era muito mais valiosa do que seu valor monetário de um dia de trabalho” (*As Parábolas de Lucas*, Kenneth Bailey, 1983, p. 157).

Em todo caso, podemos ver que a falta de uma moeda entre dez moedas era uma perda terrível para ela.

A busca resoluta

Podemos imaginar como essa mulher ficou com o coração ofegante e acelerado quando descobriu que estava faltando uma moeda. Será que ela a esqueceu nalgum lugar ou a deixou cair? Alguém a teria furtado? Isso foi o suficiente para que entrasse em pânico. Onde a moeda poderia estar?

Uma casa típica da época tinha algumas pequenas fendas na parede que serviam de janelas ou não tinha janelas, de modo que havia pouca luz. Para procurar a moeda perdida era preciso ter mais iluminação. No entanto, o óleo para uma lâmpada não era barato e ela normalmente economizava-

para a noite. Mas ela precisa encontrar essa moeda.

A busca continua. Ela varre cuidadosamente sua casa e começa uma busca minuciosa e exaustiva. Ela procura no chão de terra batida, nos tapetes e nos vasos de cerâmica. E nada encontra. Mais uma vez ela faz uma busca nos mesmo lugares, mas de um ângulo diferente, desta vez, a luz da lâmpada lança sombras diferentes.

Assim, quando está prestes a terminar a segunda varredura mal sucedida, ela vê um pequeno brilho. É ela! A moeda foi encontrada! Rapidamente ela pega-a e tira seu pó. Finalmente, ela exclama: “Aí está você! Eu pensei que você tinha desaparecido e eu nunca mais a encontraria!”

Ela corre para fora de casa e chama seus vizinhos: “Venham, se alegrem e festejem comigo! Pois, encontrei a moeda que eu havia perdido!”. Imagine como os amigos dela também ficaram felizes—agradecidos por essa busca ter chegado ao fim e por ela ter todas as suas moedas valiosas de volta. A calma interior retorna. Novamente, a vida volta a ficar normal e tranquila.

Relacionamentos e a necessidade de restauração

Um conto simples e sucinto apresentado em três versículos. O que podemos aprender dele?

Todas as três parábolas em Lucas 15 dizem respeito à restauração de relacionamentos perdidos—afinal de contas, Deus busca os seres humanos que estavam perdidos para Ele e os trazem de volta a um relacionamento amoroso com Ele. Certamente, esse é o ponto aqui e todos devem entender a sua necessidade de ser encontrado por Ele. Mas também devemos reconhecer que Deus deseja que sejamos semelhantes a Ele para vermos a impor-

tância das relações com as outras pessoas e nos esforçamos para reconciliar e restaurar a comunhão com eles.

Quando penso acerca dessa mulher, que tinha poucos recursos, vivendo numa casinha pequena, e na questão dos relacionamentos perdidos, eu me lembro de uma senhora que eu conheci.

No tempo que trabalhei no ministério pastoral eu conheci muitos tipos diferentes de pessoas. Um dia recebi uma carta de uma viúva—Eu me lembro de que seu nome era Sadie—que queria que eu a visitasse e falasse sobre as verdades que ela estava aprendendo na Bíblia a respeito de Deus e do chamado. Deus estava chamando-a.

Encontrei-a em seu pequeno barracão, que outrora fazia parte de uma fábrica de farinha em uma cidade da Carolina do Norte, mas que estava há muito tempo abandonada. Praticamente, ela não tinha água corrente, tinha pouca comida e poucas coisas. Ela havia encontrado uma nova e melhor compreensão de Deus. Pela pri-

Mesmo que tenha nove das dez moedas em mãos, Deus quer ter todas. Esta parábola nos estimula a ver a devoção singular de Deus em cuidar da humanidade, a ponto de ir procurar um que estava perdido.

meira vez em sua vida, sua mente estava sendo aberta para entender as profundas verdades de quem é o que é Deus e qual era Seu propósito para a vida dela.

A senhora Sadie era o que chamamos de uma pessoa temente que buscava a Deus. Ela tinha sido religiosa toda a sua vida. Ela acreditava em Deus e lia a Bíblia. Mas algo estava faltando. Ela nunca esteve completamente satisfeita com o que tinha ouvido e a fé de sua juventude deixou uma promessa irresoluta em sua vida. Ela era como muitas pessoas de hoje em dia, que sabe que algo está faltando em sua religião e continuam procurando um significado mais profundo para sua vida e um relacionamento íntimo com Deus.

A viuvez trouxe muitas dificuldades para a senhora Sadie. Sua família a tinha abandonado. Eu realmente nunca soube como ela veio a morar naquele pequeno barraco escuro, onde a encontrei. Sadie tinha deixado cair sua última “moeda” na vida e não esperava encontrar as outras nove.

Mas a única “moeda” que encontrou nesse barraco escuro—o verdadeiro evangelho de Jesus Cristo e do Reino de

Deus—ela a estava segurando com todas as suas forças. Aquela moeda brilhou e começou a aquecer seu coração. Ela me acolheu em sua casa e nós a recebemos na nossa.

Sadie encontrou uma casa na Igreja de Deus. Uma das primeiras coisas que fiz foi encontrar um apartamento mais perto da cidade para ela, em uma local agradável e perto de uma mercearia—onde tinha uma banheira e água corrente quente e fria! Agora ela tinha um lar físico limpo, iluminado e quente, bem como um lar espiritual seguro e acolhedor, onde ela poderia adorar a Deus todo sábado com sua nova família.

Buscar e encontrar os perdidos

Deus diz que vai cuidar das viúvas: “O SENHOR guarda os estrangeiros; ampara o órfão e a viúva, mas transtorna o caminho dos ímpios” (Salmo 146:9). Inúmeras vezes, eu vi que isso é verdade em muitas circunstâncias ao longo dos anos. Eu aprendi muito com Sadie, vendo que Deus realmente busca e ajuda as viúvas.

Para Deus uma viúva pode ser uma dessas “moedas perdidas”, que Ele vai atrás com um candeeiro aceso e uma vassoura para varrer tudo até descobrir onde ela está e trazê-la a alguém que irá orientá-la.

Mesmo que tenha nove das dez moedas em mãos, Deus quer ter todas. Esta parábola nos estimula a ver a devoção singular de Deus em cuidar da humanidade, a ponto de ir procurar um que estava perdido. Cristo passou certo tempo com aqueles que precisavam de Sua presença e lhes ensinou a vencer e superar o pecado. Como Ele disse: “Os são não necessitam de médico, mas sim os que estão doentes; eu não vim chamar os justos, mas sim os pecadores” (Marcos 2:17).

Em Seu grande plano, Deus irá reunir todos os marginalizados perdidos e ajuntá-los ao grande corpo espiritual, que Ele está edificando—a Igreja em toda a sua glória espiritual. A senhora Sadie foi um exemplo do cuidado e da preocupação de Deus por nós.

Ela aprendeu essa lição sobre o desejo de Deus em restaurar a relação das pessoas com Ele, e Sadie me disse algo que me

fez refletir no motivo em que ela passou a pensar seriamente dessa forma. De todos os filhos que ela teve, havia uma filha que ela tinha perdido contato por muitos anos. Simplesmente, a jovem desapareceu de sua vida e não fez mais nenhum contato com ela ou com qualquer outro membro da família. Mas Sadie tinha esperança de que ela estivesse viva em algum lugar.

Pois, a senhora Sadie sabia que ela mesma tinha sido “encontrada” por seu Pai espiritual. Por isso, ela começou a procurar sua filha. Ela começou publicando anúncios em jornais de classificados. Eu descobri o que ela estava fazendo quando vi um anúncio publicado em nosso jornal internacional da Igreja.

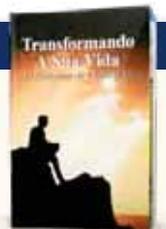
Até hoje não fiquei sabendo se ela encontrou alguma pista de sua filha. Eu suponho que ela não a encontrou. Logo depois disso, eu fui transferido para outra congregação e, com o tempo, eu perdi contato com ela. Sadie provavelmente passou sua vida sabendo que um dia encontraria sua “moeda perdida”, sua filha, em um tempo e lugar melhor—quando o mundo for governado pelo Reino de Deus. Então, ela será capaz de compartilhar com sua filha a mesma verdade encontrada por ela.

A mensagem do Reino de Deus requer arrependimento—mudança total de vida—e obediência e adoração a Deus em espírito e verdade, confiando em Suas promessas de uma vida futura. Cristo veio pregar o desafio de “se arrepender e crer no evangelho” (Marcos 1:15). Esse desafio está claro nesta parábola da dracma perdida. Deus irá procurar você até encontrar. E Ele é incansável.

Hoje, o desafio está diante de você. A questão é: Você vai ser encontrado? **BN**

Para Saber mais

É crucial que você entenda o que Deus está procurando no Seu relacionamento com você. Como você pode construir um relacionamento correto com Ele? O que Ele espera de você? Ele faz isso bem claro em Sua Palavra! Para ajudar você a entender as respostas a estas perguntas, nós produzimos um guia de estudo bíblico gratuito, “**Transformando A Sua Vida: O Processo de Conversão**”. Faça o download ou solicite sua cópia gratuita hoje!



www.revistaboanova.org



Então, O Que Você Vê?

Um anfitrião de um jantar ficou horrorizado quando uma mulher infamada enxugou os pés de Jesus com seus cabelos. Mas Jesus tinha uma mensagem para ele e para nós.
por Robin Webber

Quando se deseja aceitar plenamente o convite *de seguir* a Jesus Cristo é importante ver as pessoas da mesma maneira que Ele viu, para podermos continuar a crescer espiritualmente.

Eu estou falando mais do que manter nossos olhos físicos abertos. Devemos ter certeza de que a lente do nosso coração continua aberta para capturar continuamente a essência do que Cristo vê nas pessoas.

É muito típico do ser humano fazer julgamentos precipitados sobre os outros em uma única olhada e classificar as pessoas a esmo. Também é igualmente humano julgar as pessoas com base em suas ações, que podem parecer aparentemente corretas, em vez de apreciar o que está acontecendo no interior delas.

Cristo entendeu o quanto é importante para nós confrontarmos continuamente esta realidade humana e, portanto, em certa ocasião, aceitou um convite para um jantar em Cafarnaum para nos ajudar a aprender a ver os outros através de Seus olhos e para que também examinemos a nós mesmos.

Interrupção no jantar com Jesus

Entramos com Cristo no jantar preparado por Simão, o fariseu (Lucas 7:36). Jesus tinha passado recentemente por Samaria e Galileia, Seus ensinamentos, milagres e reputação O precediam—incluindo uma ressurreição dos mortos realizada na aldeia vizinha de Naim (Lucas 7:11-17).

Também corria boatos de que Ele gostava de festejar com pecadores e cobradores de impostos (versículos 33-34). Para muitas pessoas, essas histórias contrastantes tanto eram maravilhosas como também um enigma intrigante. Jesus de Nazaré não parecia ser um simples rabino. Assim,

Simão Lhe fez esse convite para conhecê-Lo melhor.

Era costume convidar um rabino à casa para que compartilhasse mais de seus ensinamentos, e, muitas vezes, os vizinhos se aglomeravam na porta para ouvi-lo. Não se tem conhecimento dos motivos de Simão convidar Cristo para sua casa, mas sua inospitalidade, registrada neste relato, oferece evidências de um possível desdém para com o seu convidado.

Simão, Jesus e os outros presentes ao jantar provavelmente estavam comendo e conversando à maneira daquela época—ao redor de uma mesa em forma de ferradura.

De repente, todos os olhares se viram para outro lugar. Todas as atenções se voltam para o centro da sala, de onde surge um convidado inesperado. Todos ficam espantados.

À sua maneira, Lucas descreve vividamente a cena: “E eis que uma mulher da cidade, uma pecadora . . .” (Lucas 7:37). A Bíblia na Linguagem de Hoje se refere a ela como uma “mulher de má fama”.

Há pouca margem para a imaginação. Quem ela pensa que é aparecendo sem convite a um jantar da fina sociedade? Mas ela está ali somente por um motivo: Ela sabia que Jesus estaria ali e é só isso que ela precisava—nada mais importa!

Um ato chocante

E agora todos passam a olhar mais atentamente para algo que está acontecendo. O que ela está fazendo? Ela carrega um vaso de alabastro com óleo perfumado. Em seguida, ela se ajoelha aos pés do rabino e começa a chorar, suas lágrimas úmidas caem sobre Seus pés.

Então ela faz o impensável para uma mulher judia adulta. Ela usa seus longos cabelos como toalha para secar carinhosamente os pés dEle. Então, ela beija afetuosamente Seus pés depois de lavá-los.

Falando sobre esse momento como se expressa hoje em dia: Ela estava “intimamente próxima”.

Em seguida, ela usa mais óleo refrescante e relaxante para esfregar Seus pés (versículos 37-38). Esta mulher ofereceu cada fibra do seu ser e era como se nada estivesse entre ela e aquele a quem ela servia.

Ela não se importava com quem estava lá ou o que pensavam. É como se nada mais no mundo importasse ou existisse. Houve essa incrível conexão para que todos que tivessem olhos espirituais pudessem ver. Ela estava derramando-se em sacrifício grato a quem ela servia.

No entanto, Simão, o fariseu estava chocado. Como essa pessoa intocável pode ir até à sua casa e fazer uma coisa dessas, enquanto as pessoas honradas olhavam?

Certamente essa cena respondeu à sua pergunta sobre se Jesus era um homem de Deus. Pois, pensou ele, um verdadeiro profeta de Deus jamais permitiria que um pecador pudesse tocá-Lo (versículo 39).

Sua conclusão estava conforme os conceitos da seita farisaica da qual fazia parte, pois fariseu significa aqueles que foram “separados” de qualquer coisa considerada ímpia.

“Simão, uma coisa tenho a dizer-te”

Então, Jesus fixa os olhos em Seu anfitrião e o chama pelo nome: “Simão, uma coisa tenho a dizer-te” (versículo 40). Imagine aqueles olhos e aquela voz falando diretamente para você!

Ele passou a compartilhar um conto de dois homens que estavam endividados, mas que tinha diferentes níveis sociais, porém ambos eram incapazes de pagar o que deviam, mas o credor perdoou suas

dívidas. Jesus concluiu, perguntando qual deles amaria mais a seu credor (versículos 41-42).

Com sensatez, Simão respondeu: “Tenho para mim que é aquele a quem mais perdoou”. E Jesus respondeu: “Exatamente!” (versículo 43). A lição para Simão era a seguinte: Pense bem—você entende por que esta mulher demonstra tamanho apreço por Ele?

Simão ainda não tinha entendido completamente. Jesus, então, audaciosamente, perguntou-lhe: “Vês tu esta mulher?” (versículo 44).

Ou seja, dê uma boa olhada nela! Abra sua mente! Abra seu coração cego! Ela fez o que você devia ter feito e não fez por causa de suas dúvidas hipócritas sobre Mim. Ela fez tudo o que você deveria fazer como anfitrião, mas suas dúvidas e medos fizeram-no recuar. Eu era seu convidado. Você nem sequer recebeu—Me adequadamente, sendo esse o seu papel, com um beijo pacífico de boas-vindas, com água para lavar os Meus pés após um longo dia nas estradas poeirentas ou com um toque refrescante de um óleo suave (versículos 44-46). Esta mulher derramou tudo isso sobre mim com profunda humildade e gratidão.

Essa acusação contrastante foi surpreendente. Jesus concluiu Sua lição para Simão com esta declaração: “Por isso, te digo que os seus muitos pecados lhe são perdoados, porque muito amou; mas aquele a quem pouco é perdoado [isso é você, Simão, e aqueles que são como você], pouco ama” (versículo 47).

Ele, então, voltou o Seu olhar para a mulher e disse: “Os teus pecados te são perdoados” (versículo 48).

Ele assustou todos na sala, que comentavam entre si e perguntavam: “Quem é este, que até perdoa pecados?” (versículo 49). Só havia uma resposta possível para aceitar ou rejeitar: Jesus era Deus na carne! Ele era o Emanuel profetizado, que significa “Deus conosco” (ver Isaías 7:14; Mateus 1:23). Ele mais uma vez voltou Seu olhar para a mulher e lhe afirmou: “A tua fé te salvou; vai-te em paz” (Lucas 7:50).

Nesse relato comovente temos um ambiente com muitos personagens a quem possamos dirigir nossos olhares. O que lhe chamou a atenção? O que você viu?

Vamos considerar o campo de visão dado pela história: Cristo a entrar pela porta da casa de Simão; Cristo divertindo-se com as conversas animadas à mesa do banquete; a mulher secando os pés de

Cristo com os seus cabelos; a expresso de descrença no rosto de Simão; o sorriso no rosto da mulher quando escuta que “seus pecados estão perdoados!”.

Precisamos de uma visão introspectiva

Gostaria de sugerir que onde os nossos olhos precisam de estar fixados é precisamente sobre nós mesmos! O poder desta história é para nos ajudar a reconhecer a nossa incapacidade sem a obra redentora e restauradora contínua de Deus Pai através de Jesus Cristo.

Provérbios 14:12 diz: “Há caminho que ao homem parece direito, mas o fim dele são os caminhos da morte”. Isso é ainda mais trágico quando diz respeito àqueles que pensam que são verdadeiramente submissos a Deus e que pensem que seguem Seus caminhos, mas que na verdade não estão a segui-Lo.

Há algo na natureza humana e até mesmo nas pessoas religiosas sinceras, como Simão, o fariseu, que não compreende totalmente o que o apóstolo Paulo categoricamente afirmou: “Porque eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem algum; e, com efeito, o querer está em mim, mas não consigo realizar o bem” (Romanos 7:18).

Lamentavelmente, através de nossos pensamentos, palavras e ações, podemos enviar uma mensagem alta e clara para Deus e para os outros que, nas profundezas de nosso coração, achamos que Deus enviou o Seu Filho para morrer por todos, mas não *por nós*. Por nossa falta de humildade como Simão, o fariseu, estamos afirmando: “Eu não preciso disso!”.

Mas, na verdade, precisamos muitíssimo! A realidade do cristianismo é que Deus enviou Seu Filho aqui na terra não para simplesmente tornar os homens melhores, mas para permitir que “pessoas que andam por aí mas que estão mortas espiritualmente” possam viver pela primeira vez.

A “mulher . . . que era uma pecadora” sabia exatamente quem ela era, ou seja, ela não era nada, mas uma pessoa morta sem ter o que Cristo oferecia. Era por isso que ela estava expressando amor e gratidão da melhor maneira que sabia. Por outro lado, o coração orgulhoso de Simão estava morto desde o início.

Aprenda a lição desta história. Em primeiro lugar, sempre precisamos nos lembrar de onde Deus nos encontrou e como permitiu que nos aproximássemos

tão intimamente, assim como a mulher dessa história.

Cristo veio buscar e salvar o perdido

Esta poderosa lição não passou despercebida pelo autor do Evangelho, Lucas, quando escreveu o que tinha ouvido falar sobre este encontro em Cafarnaum. Em outro lugar, ele pela orientação do Espírito Santo de Deus, registrou as parábolas de Jesus sobre o desejo de Deus em recuperar aquele que está perdido (Lucas 15).

E, em Lucas 19:10, ele citou esta declaração de Jesus para todos nós, para fixarmos nossos olhos nisso para o nosso bem-estar espiritual: “Porque o Filho do Homem veio buscar e salvar o que se havia perdido”. Somos nós! Fomos resgatados de nós mesmos e Ele recebeu a pena.

Na verdade, o relato do Evangelho de Lucas contém muito sobre os gentios, as mulheres, os leprosos e outros que estavam marginalizados por aqueles que achavam que estavam muito bem diante de Deus, pois pensavam que eram importantes e o que faziam estava aparentemente correto.

Claro, todos nós temos que enxergar que precisamos de nos reconciliar com Deus — e devemos procurar ajudar os outros a verem isso.

Há muito tempo, Cristo entrou por aquela porta em Cafarnaum para nos ensinar uma importante lição de como responder àqueles que, hoje em dia, convivem conosco. Simplificando, como diz o velho ditado: “Não julgue um livro pela capa”. Ele nos mostrou o exemplo de que não devemos julgar as pessoas por sua origem, mas como estão decidindo seguir o chamado de nosso Pai Celestial.

Devemos concluir com três perguntas simples:

1. Será que são as opiniões dos outros, seus olhares desdenhosos e seus corações frios que estão nos impedindo de servir a Cristo de todo o coração?

2. Alguns pensamentos, inclusive os nossos mesmos, têm nos distanciado de nosso Mestre quando Ele deseja que nos aproximemos o máximo próximo possível em pensamento, motivação e ação para experimentar total e completamente Sua presença?

3. Nos próximos dias, com que olhos você estará interagindo com as pessoas que convivem ao seu redor—com os de Simão, o fariseu, ou os de Jesus Cristo? Saiba, com certeza, que essa lição diz respeito a seu modo de vida! **BN**

Uma Verdade Surpreendente: Jesus Cristo Era o Deus do Antigo Testamento

Para saber mais sobre Deus, devemos ir direto à fonte, a Bíblia, que é a Sua revelação para a humanidade. Ela é a Sua Palavra e a Sua mensagem para a humanidade.

Muitas pessoas não compreendem exatamente quem foi e quem é Jesus Cristo. Entretanto, é de fundamental importância entender isso!

Nós realmente queremos ajudá-lo a aprender tudo o que puder sobre Deus Pai e de Jesus Cristo e um pouco mais além. Queremos que você conheça pessoal e intimamente nosso Pai Celestial e nosso irmão mais velho. Isso vai acontecer se você desenvolver o hábito de estudar a Bíblia e orar todos os dias, e colocar em prática em sua vida cotidiana o que aprender da Bíblia.

Este estudo está focados em textos-chave na Bíblia, onde Deus revela coisas muito importantes sobre a Sua natureza e ações.

A seguinte história é um conto popular condensado pelo falecido Paul Harvey:

Havia um homem irreligioso, descrente, que não conseguia engolir a “história de Jesus”, sobre a encarnação, a respeito de Deus que veio à Terra como um homem. Mas uma noite de neve, notou um bando de pássaros amontoados de modo miserável, sem nenhum abrigo. Bem, ele não podia deixar que aquelas pobres criaturas ficassem ali e congelassem, então pensou em seu celeiro. Isso serviria como um abrigo aquecido, se caso pudesse levar os pássaros até lá.

Rapidamente, ele foi ao celeiro, escancarou as portas e acendeu uma luz, mas as aves não vinham para dentro. Então, pensou: a comida irá atraí-los para dentro. Ele correu de volta para a casa, pegou algumas migalhas de pão e espalhou-as sobre a neve, fazendo uma trilha até a porta do celeiro.

Mas, para seu espanto, os pássaros ignoraram as migalhas de pão, e continuaram a se debater impotentes na neve. Ele tentou pegá-los. Ele tentou espantá-los para o celeiro, indo rumo a eles e agitando os braços. Em vez disso, eles se espalharam em todas as direções,

exceto para o celeiro quente e iluminado.

Então, ele percebeu que eles estavam com medo dele. Portanto, ele pensou, eu sou uma criatura estranha e assustadora. Se eu pudesse pensar em algum modo de eles saberem que podem confiar em mim—que não estou tentando machucá-los e sim ajudá-los. Mas como? Pois, todo movimento que ele fazia estava assustando-os, simplesmente eles não iriam segui-lo. Eles não podiam ser guiados ou direcionados porque temiam dele.

“Se eu pudesse ser um pássaro”, ele pensou consigo mesmo, “e conviver com eles e falar a língua deles. Então eu poderia dizer-lhes para não terem medo. Aí eu poderia mostrar-lhes o caminho para a segurança, o celeiro quente. Mas eu teria que ser um deles para que pudessem me enxergar, me ouvir e me entender”.

Esse pensamento tornou-se uma epifania. Aturdido, ele se lembrou da mensagem fundamental: “E o Verbo se fez carne e habitou entre nós” (João 1:14). De repente, o evangelho que ele tinha ouvido fez todo o sentido! Então, ele caiu de joelhos na neve.

O que a Bíblia nos diz sobre o Pai e o Filho—a família de Deus?

Muitas pessoas estão confusas sobre este assunto. Há somente um Deus, mas Deus é uma família, composta por Deus Pai e Deus, o Verbo, que se tornou o Filho de Deus, Jesus Cristo (João 1:1, 14). Eles também são “um” no sentido de que o Pai e o Filho são idênticos em caráter.

Observe os pronomes plurais em Gênesis 1:26: “E disse Deus: *Façamos* o homem à *Nossa* imagem, conforme a *Nossa* semelhança” (grifo do autor).

A Bíblia identifica claramente dois seres que coexistem como um único Deus. Mas o que dizer sobre o Espírito Santo? A Bíblia não descreve o Espírito Santo como uma pessoa divina distinta, como muitos acreditam. Ele é revelado como o Espírito de Deus Pai e de Jesus Cristo—o poder que emana dEles, que Eles usam para várias e diferentes finalidades.

A ideia de Deus ser uma “trindade” se tornou popular muitos séculos depois da época de Jesus Cristo. Ela não é ensinada na Bíblia. Essa ideia veio do antigo paganismo. A Bíblia está repleta de provas de que Deus não é uma trindade. (Para saber mais, você pode baixar ou solicitar nosso livro gratuito *Deus é uma Trindade?*) No entanto, a trindade não é o assunto desta lição.

Um equívoco comum é que havia uma grande diferença ente o caráter do Deus do Antigo Testamento (rigoroso e severo) e o de Jesus Cristo no Novo Testamento (misericordioso e amoroso). Esta lição irá mostrar a surpreendente verdade bíblica.

Em primeiro lugar, podemos provar que Jesus existiu antes do Seu nascimento humano?

“E, agora, glorifica-me tu, ó Pai, junto de ti mesmo, com aquela glória que tinha contigo antes que o mundo existisse” (João 17:5).

“Pai . . . Tu me hás amado antes da criação do mundo” (João 17:24).

“E [Jesus] disse-lhes: Eu via Satanás, como raio, cair do céu” (Lucas 10:18).

Em Lucas 10, Jesus se refere à queda de Satanás, que ocorreu antes da criação de Adão e Eva. Muitas outras passagens poderiam ser citadas para provar que Jesus existiu antes do Seu nascimento humano. Por exemplo, Lucas 10:22 mostra que Jesus, e somente Ele, conhecia intimamente a Deus Pai. A próxima seção mostra mais sobre a preexistência de Jesus.

Jesus Cristo também era Deus antes e depois de Sua encarnação?

“Eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho, e ele será chamado pelo nome de EMANUEL. (EMANUEL traduzido é: *Deus conosco*)” (Mateus 1:23; citação de Isaías 7:14).

“No princípio, era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus . . . E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, e vimos a sua glória, como a glória do Unigênito

do Pai, cheio de graça e de verdade” (João 1:1-2, 14).

“Eu [Jesus] e o Pai somos um” (João 10:30).

No primeiro capítulo de João, aprendemos que “no princípio” havia dois seres que ambos eram Deus. O restante do capítulo mostra claramente que Aquele chamado o Verbo foi quem se tornou Jesus Cristo. Ele encarnou—“tornou-se carne”—quando nasceu como ser humano, mas, antes disso, Ele sempre existiu.

O Novo Testamento está cheio de provas de que Jesus era Deus. Jesus fez o que somente Deus poderia fazer—perdoar os pecados. Paulo se refere a Jesus, em Tito 1:3 e 2:10, como “Deus, nosso Salvador”. E uma vez que Jesus era e é Deus, isso significa que Ele tem existido por toda a eternidade!

Qual é a passagem que mostra muito claramente que Jesus era o Deus do Antigo Testamento?

“Ora, irmãos, não quero que ignoreis que nossos pais estiveram todos debaixo da nuvem; e todos passaram pelo mar, e todos foram batizados em Moisés, na nuvem e no mar, e todos comeram de um mesmo manjar espiritual, e beberam todos de uma mesma bebida espiritual, *porque bebiam da pedra espiritual que os seguia [ou acompanhava]; e a pedra era Cristo*” (1 Coríntios 10:1-4).

Obviamente, o Deus que estava guiando os israelitas para fora do Egito, através do Mar Vermelho, para a Terra Prometida era Aquele que mais tarde tornou-se Jesus Cristo! Ele providenciou o maná para eles (Êxodo 16:4, 31, 35) e água para beber, às vezes, até de rocha sólida (Êxodo 17:6). Chamando ambos a comida e a bebida “espiritual” tem um duplo significado: De que a comida e a bebida foram sobrenaturalmente fornecidas, e de que também representavam o sustento espiritual que Jesus Cristo fornece como o pão e a água da vida (João 4:14; 6:30-35).

O que o Novo Testamento e o próprio Jesus tem a dizer sobre Deus Pai, que prova que o Pai não era o Deus do Antigo Testamento?

“Deus nunca foi visto por alguém. O Filho unigênito, que está no seio do Pai, este o fez conhecer” (João 1:18).

“E o Pai, que me enviou [Jesus], Ele mesmo testificou de mim. Vós nunca ouvistes a sua voz, nem vistes o seu parecer” (João 5:37).

“Não que alguém visse ao Pai, a não ser aquele [Jesus] que é de Deus; este tem visto ao Pai” (João 6:46).

Muitas vezes, o Deus do Velho Testamento aparecia e conversava com as pessoas. Quando comparamos isso com os versículos do Evangelho de João, então vemos a prova de que o Deus do Velho Testamento não era Deus Pai.

Quem foi o verdadeiro Criador do universo, da Terra e de todas as coisas?

“Porque *nEle [Jesus Cristo] foram criadas todas as coisas que há nos céus e na terra, visíveis e invisíveis, sejam tronos, sejam dominações, sejam principados, sejam potestades; tudo foi criado por Ele e para Ele. E Ele é antes de todas as coisas, e todas as coisas subsistem por Ele*” (Colossenses 1:16-17).

“. . . Deus, que tudo criou por meio de Jesus Cristo” (Efésios 3:9, ACF).

“*Todas as coisas foram feitas por Ele [o Verbo], e sem Ele nada do que foi feito se fez*” (João 1:3; ver também Hebreus 1:1-2).

Deus Pai autorizou a criação, mas o Verbo, Aquele que se tornou Jesus Cristo, foi quem efetivamente criou tudo. João 1:3 está se referindo claramente a Jesus Cristo, como mostra o restante do capítulo. Colossenses 1:17 confirma que Ele existia “antes de todas as coisas”, pois Ele criou todas as coisas.

Quem primeiramente tornou o Sábado um dia santo?

“E, havendo Deus acabado no dia sétimo a sua obra, que tinha feito, descansou no sétimo dia de toda a sua obra, que tinha feito. E abençoou Deus o dia sétimo e o santificou; porque nele descansou de toda a sua obra, que Deus criara e fizera” (Gênesis 2:2-3).

“E [Jesus] disse-lhes: O Sábado foi feito por causa do homem, e não o homem, por causa do sábado. Assim, o Filho do Homem até do Sábado é Senhor” (Marcos 2:27-28).

A palavra *santificar* significa definir algo como separado, sagrado ou santo. O Deus Criador descansou no sétimo dia, tornando-o santo—e os versículos que apresentam Jesus como o Criador, agindo em nome do Pai, deixam claro que Jesus também foi Aquele que descansou. Além disso, a senhoria de Jesus sobre o Sábado em Marcos 2:28 implica que Ele foi Quem o tornou sagrado.

Como o nome “EU SOU” ajuda a pro-

var que Jesus era o Deus do Antigo Testamento?

“Então, disse Moisés a Deus: Eis que quando vier aos filhos de Israel e lhes disser: O Deus de vossos pais me enviou a vós; e eles me disserem: Qual é o seu nome? Que lhes direi? E disse Deus a Moisés: EU SOU O QUE SOU. Disse mais: Assim dirás aos filhos de Israel: EU SOU me enviou a vós” (Êxodo 3:13-14).

“Disse-lhes Jesus: Em verdade, em verdade eu vos digo que, *antes que Abraão existisse, EU SOU*. Então, pegaram em pedras para atirarem nele; mas Jesus se ocultou, e saiu do templo . . .” (João 8:58-59, ARA).

Por que os adversários judeus de Jesus tentaram apedrejá-lo aqui? Porque *Ele se referiu a Si mesmo com um dos nomes de Deus*, o nome pelo qual Deus se revelou a Moisés. Talvez os judeus teriam apenas se irritado se Jesus só tivesse dito: “Antes de Abraão, Eu era” ou “Antes de Abraão, eu existia”. Mas, quando Jesus se referiu a si mesmo como “EU SOU”, eles ficaram completamente indignados porque Ele estava clara e incisivamente se identificando como Deus.

Outras passagens onde Jesus se refere a Si mesmo como “EU SOU” se encontram em João 8:24, 28; 13:19; 18:5, 8. Nota-se que em João 18:6, quando Jesus se identificou como “EU SOU” para a turba que tinha vindo prendê-Lo, eles foram milagrosamente lançados ao chão.

Observe como “EU SOU” é incluído quando Jesus Se identifica como o “pão da vida” (João 6:48), “a luz do mundo” (João 8:12), “a porta” (João 10:9), “o bom pastor” (João 10:11), “a ressurreição e a vida” (João 11:25), “o caminho, a verdade e a vida” (João 14:6) e “a videira verdadeira” (João 15:1). Estas passagens são frequentemente referidas como os sete grandes “EU SOU”. Significativamente, no Antigo Testamento, Deus se identifica algumas vezes dessa mesma forma, como sendo o nosso pastor, nossa luz e nossa vida.

O que podemos aprender ao estudar o tema Melquisedeque?

“E Melquisedeque, rei de Salém, trouxe pão e vinho; e este era sacerdote do Deus Altíssimo” (Gênesis 14:18).

“[Melquisedeque, que era] sem pai, sem mãe, sem genealogia, não tendo princípio de dias nem fim de vida, mas, sendo feito semelhante ao Filho de Deus, permaneceu sacerdote para sempre” (Hebreus 7:3).

(continua na página 24)

Verdadeira Utopia (cont. da pág. 23)

“E, tendo sido aperfeiçoado, [Jesus] tornou-se o Autor da salvação eterna para todos os que lhe obedecem, tendo sido nomeado por Deus sumo sacerdote, segundo a ordem de Melquisedeque” (Hebreus 5:9-10, ARA).

Melquisedeque apareceu a Abraão como rei e sacerdote. De fato, Ele era “rei de justiça” e “rei de paz” (Hebreus 7:1-2). O versículo 3 revela que ele era um ser divino eterno, “sem princípio de dias nem fim de vida” e com um sacerdócio eterno. Uma leitura cuidadosa de Hebreus 7 prova que Melquisedeque era o Verbo, Aquele que se tornou Jesus Cristo.

Houve alguma grande mudança no caráter divino do Antigo para o Novo Testamento?

“Porque eu, o SENHOR, não mudo; por isso, vós, ó filhos de Jacó, não sois consumidos” (Malaquias 3:6).

“Jesus Cristo é o mesmo ontem, e hoje, e eternamente” (Hebreus 13:8).

O mesmo Ser é descrito em ambos os versículos. Ele foi misericordioso em Seu

tratamento com a antiga Israel—embora, por fim, teve que aplicar o julgamento. E Ele continua misericordioso hoje em dia, ao morrer por nossos pecados. Mas ainda Ele trará um julgamento. Mesmo assim, a Sua misericórdia vai prevalecer (Tiago 2:13). Na verdade, Ele tem a mesma misericórdia do Pai (2 João 1:3).

O fato de o Deus do Antigo Testamento ter sido quem se tornou Jesus Cristo mostra como é totalmente falsa a ideia de que havia uma diferença entre o caráter do Deus do Antigo Testamento e o de Jesus Cristo no Novo Testamento! Eles são a mesma pessoa. Portanto, isso demonstra que há uma perfeita continuidade e harmonia entre o Antigo e o Novo Testamento. O Antigo Testamento serve como base para as novas revelações do Novo Testamento.

Como vimos, Jesus Cristo veio para revelar o Pai. Assim, ao contrário da crença popular, o Velho Testamento revela o Verbo que se tornou Jesus Cristo e o Novo Testamento revela o Pai!

Comece a praticar agora

Se antes desta lição você pensava que o

Deus que falou e apareceu no Antigo Testamento era Deus Pai, agora você tem um grande desafio para mudar a sua perspectiva! Para começar, anote três ou mais coisas principais que você se lembra do Deus do Antigo Testamento, e, em seguida, substitua pelo “Verbo”, quem antes você pensava ser o “Pai”.

Em seguida, anote três ou mais coisas principais que você se lembre sobre Jesus Cristo no Novo Testamento, e se concentre em como esse mesmo Jesus Cristo também foi o Ser divino que falou e interagiu com os seres humanos em todo o Antigo Testamento. Quando você se acostumar com essa perspectiva, toda a Bíblia vai fazer mais sentido para você!

Além disso, não se esqueça de baixar ou solicitar sua cópia gratuita do nosso livro *Jesus Cristo: A Verdadeira História*. As pessoas têm muitas dúvidas e equívocos sobre quem era e quem é Jesus, mas esse livro vai ajudar você a entender corretamente as páginas de sua Bíblia. Para compreender realmente quem é seu único Salvador e Rei vindouro, você precisa ler esse livro esclarecedor! **BN**

“Temos sido os beneficiários das recompensas escolhidas do céu . . . Temos crescido em número, riqueza e poder como nenhuma outra nação jamais tem crescido. Mas nos esquecemos de Deus . . . Nós nos tornamos . . . orgulhosos demais para orar ao Deus que nos criou”. —Abraão Lincoln

O Que Podemos Esperar dos Estados Unidos?

A nação mais poderosa do mundo—os Estados Unidos da América—tem sido negligenciada pela profecia bíblica? Por que pequenos países como Egito, Síria e Líbano tem destaque na Bíblia, enquanto os Estados Unidos parecem nem ser mencionados? E quanto a outras importantes nações de língua inglesas, como o Reino Unido, o Canadá e a Austrália?

Na verdade, muitas profecias mencionam essas nações. Mas, sem uma compreensão adequada da história e das Escrituras, poucos conseguem identificar esses países e enxergar o que lhes está reservado no futuro.

Os editores de *A Boa Nova* publicaram um guia de estudo

bíblico esclarecedor e surpreendente, *Os Estados Unidos e a Inglaterra na Profecia Bíblica*. Esta publicação o levará a uma fantástica jornada através da história e das profecias bíblicas, revelando uma história incrível com implicações preocupantes para os principais países de língua inglesa.

Você não pode se dar ao luxo de ficar sem essa preciosa informação!

Você pode pedir esse guia de estudo bíblico gratuitamente através de nossos endereços informados na página 2 ou pelo nosso site www.revistaboanova.org/literatura



Para obter sua cópia gratuita, visite nosso site:
www.revistaboanova.org/literatura